

JOTA

ZERO

ESPECIAL

RELATÓRIO DA GESTÃO

2013-2015



CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Empresa Certificada  
ISO 9001

# ÍNDICE

ADMINISTRAÇÃO	08
ENSINO E TITULAÇÃO	19
EDUCAÇÃO CONTINUADA	24
CIENTÍFICA	30
COMUNICAÇÃO COM A POPULAÇÃO	32
POLÍTICA	36
DEFESA PROFISSIONAL	45
PATRONOS	51

## Departamento de Oftalmologia da Associação Médica Brasileira

Reconhecido como entidade de Utilidade Pública  
Federal pela Portaria 485 do Ministério da Justiça  
Rua Casa do Ator, 1.117 - 2º andar  
CEP: 04546-004 – São Paulo – SP  
www.cbo.com.br

## Diretoria do Conselho Brasileiro de Oftalmologia - Gestão 2013/2015

**Presidente:** Milton Ruiz Alves  
**Vice-Presidente:** Renato Ambrósio Júnior  
**Secretária-geral:** Keila Míriam Monteiro de Carvalho  
**1º Secretário:** Leonardo Mariano Reis  
**Tesoureiro:** Mauro Nishi  
**Jornal Oftalmológico Jota Zero:** Órgão de Divulgação do CBO  
**Jornalista Responsável:** José Vital Monteiro – MTB: 11.652 – E-mail: imprensa@cbo.com.br  
**Publicidade:** Fabrício Lacerda – Tel.: (11) 3266.4000 – E-mail: assessoria@cbo.com.br  
**Projeto gráfico e diagramação:** Luiz Felipe Beca  
**Produção:** Selles & Henning Comunicação Integrada  
**Periodicidade:** Bimestral  
**Jornal Oftalmológico Jota Zero - Edição 160 - Especial Relatório da Gestão 2013 - 2015**



CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Empresa Certificada  
ISO 9001

## PATRONOS CBO 2015



# A PALAVRA DO PRESIDENTE

“Tudo o que não puder contar como fez, não faça!”  
Immanuel Kant (1724-1804)



MILTON RUIZ ALVES  
PRESIDENTE DO CBO - GESTÃO 2013/2015

Em junho (2013), o Congresso Nacional aprova, por unanimidade, a Lei do Ato Médico. Em julho (2013), o governo federal lança o “Programa Mais Médicos”. Em agosto (2013), a Presidente sanciona a Lei do Ato Médico, com dez vetos, posteriormente, confirmados pelo Congresso Nacional. Ainda, em agosto (2013), o ex-ministro da Saúde Alexandre Padilha relata a esta diretoria do CBO que utilizará profissionais não médicos para a expansão da refração na Atenção Primária do SUS. Em agosto (2013), não há diálogo entre as entidades médicas de defesa profissional (CFM, AMB, FENAM etc.) e o governo. Ainda em agosto (2013), enquanto o Programa Mais Médicos “distrai” a atenção da maioria de nossas lideranças focadas na importação de profissionais estrangeiros sem o “Revalida”, os marqueteiros oficiais “demonizam” o médico brasileiro e fortalecem a imagem eleitoral da Presidente. É, ainda, nesse agosto “bolivariano” de 2013, que esta diretoria toma posse e, dada a urgência da situação, imediatamente, convoca todos os colegas para participarem da construção e pavimentação de novos caminhos para a Oftalmologia brasileira não ficar refém dos atoleiros “bolivarianos”. E é desse trabalho coletivo, com a participação de toda a Oftalmologia brasileira, que nasce o Programa CBO Mais Acesso à Saúde Ocular.

De uma perspectiva pragmática a Diretoria CBO gestão 2013-2015 reconhece que chegou ao caminho (possível) que queria, que a jornada foi muito dura e justa, que as metas fixadas de manter o exercício profissional na nossa área de atuação por médicos oftalmologistas e de iniciar a construção da Atenção Primária em Oftalmologia no SUS foram atingidas, mais ainda, que estes resultados conferem justiça aos caminhos que percorremos. Não temos dúvidas de que a necessidade de encontrar novos caminhos para situações “inéditas” colocou o CBO numa posição ética ainda maior.

Com os sentimentos de termos cumprido nossa missão, neste relatório da gestão 2013-2015, contamos tudo o que fizemos. Não fizemos nada que não pudéssemos contar. Nunca perdemos a esperança. Nunca desistimos. Nunca ficamos parados. A inércia acontece pelo medo dos resultados e a inatividade acontece devido ao desconhecimento de como fazer o que foi planejado. Com certeza, no cenário político atual do País (2015), as tempestades serão mais e mais inesperadas. E, portanto, nada mais justo do que concluir esta apresentação com as sábias palavras de Machado de Assis (1839-1908): “Não importa ao tempo o minuto que passa, mas o minuto que vem”.

“NÃO TEMOS DÚVIDAS DE QUE A NECESSIDADE DE ENCONTRAR NOVOS CAMINHOS PARA SITUAÇÕES ‘INÉDITAS’ COLOCOU O CBO NUMA POSIÇÃO ÉTICA AINDA MAIOR.”

# PALAVRA DO VICE-PRESIDENTE

“ *Nenhum dever é mais importante do que a gratidão*

Marcus Tullius Cícero (106 – 43 a.C.) ”

**A**gradecimento é o sentimento que emerge quando reflito sobre a oportunidade de compor a diretoria do Conselho Brasileiro de Oftalmologia na gestão 2013-2015, juntamente com o professor Milton Ruiz Alves e os colegas e amigos Mauro Nishi, Keila Carvalho e Leonardo Reis. Assumimos a diretoria em um momento político delicado para o Brasil, quando defesa profissional e luta pela qualidade em saúde ocular têm ainda maior relevância.

Enquanto não podemos deixar de reconhecer o direito constitucional que todo cidadão brasileiro tem aos serviços para assegurar sua saúde. Porém, nosso País é marcado por desigualdades e injustiças sociais, de modo que questões relacionadas ao acesso à saúde ocular ganham crescente destaque. Uma proposta com 20 ações ao Ministério da Saúde (MS) foi apresentada na ocasião do V Fórum de Saúde Ocular realizado no 7 de maio de 2015 – Dia do Oftalmologista. Entre estas, a inclusão da saúde ocular na atenção primária é destacada como prioridade. Com isso, em diálogo direto com o Ministério de Saúde, o CBO abre um espaço importante para compormos soluções que visam ao bem comum. Nossa bandeira não é lutar para proteger nosso mercado de trabalho. Devemos defender a qualidade e, institucionalmente, ajudar proativamente a encontrarmos soluções que permitam o acesso democrático da população aos serviços necessários para saúde ocular.

Além disso, a Comissão de Saúde Suplementar (CSS) incorporou as atividades da Federação das Cooperativas Estaduais de Serviços Administrativos em Oftalmologia (FeCOESO) no início de 2014. Considero este ter sido um verdadeiro passo para o fortalecimento da Oftalmologia em nosso País.

A Oftalmologia brasileira se destaca como uma das mais maiores e mais bem estruturadas do mundo. Entretanto, o papel do CBO é fundamental e deve ser reconhecido. Vivemos um momento que é marcado pela necessidade de união, bem como o de reconhecimento ao trabalho de nossas lideranças que o fazem de forma altruísta e voluntária. O momento é de diálogo e planejamento. Cada um de nós, oftalmologistas, devemos ter consciência da necessidade de estarmos alinhados para argumentações em prol da saúde ocular e da defesa profissional.

Finalmente desejo à nova diretoria, com o amigo Homero Gusmão à frente do CBO, o sucesso para manter a prosperidade do CBO e da Oftalmologia Brasileira. Certo de ter feito e colaborado da melhor forma possível para representar o CBO nestes dois anos, me coloco sempre à disposição para colaborar em prol do crescimento e fortalecimento da Oftalmologia brasileira.



RENATO AMBRÓSIO JR.

VICE-PRESIDENTE DO CBO - GESTÃO 2013/2015

“ CADA UM DE NÓS, OFTALMOLOGISTAS, DEVEMOS TER CONSCIÊNCIA DA NECESSIDADE DE ESTARMOS ALINHADOS PARA ARGUMENTAÇÕES EM PROL DA SAÚDE OCULAR E DA DEFESA PROFISSIONAL. ”

# PALAVRA DA SECRETÁRIA-GERAL

**EXCELÊNCIA NO  
ATENDIMENTO  
AO CLIENTE**

**=**

**EXCELÊNCIA NA  
FORMAÇÃO  
PROFISSIONAL  
DOS RESIDENTES**



**KEILA MONTEIRO DE CARVALHO**  
SECRETÁRIA-GERAL DO CBO - GESTÃO 2013/2015

O Conselho Brasileiro de Oftalmologia é a principal entidade representativa da Especialidade em nosso País. Está presente em todos os fóruns necessários para atuar em defesa das prerrogativas profissionais dos médicos oftalmologistas, da Ética, do aprimoramento técnico e científico da Oftalmologia Brasileira e da saúde ocular da população.

É responsável pelo credenciamento de 75 Cursos de Especialização em Oftalmologia. Foram credenciados muitos novos cursos de especialização em Oftalmologia, principalmente dando-se preferência a áreas carentes de residências e de médicos oftalmologistas em regiões distantes do País. Inclusive, algumas residências médicas já credenciadas pelo MEC foram também agraciadas com o credenciamento CBO, mostrando a valorização que tem esse credenciamento.

O CBO edita a revista Arquivos Brasileiros de Oftalmologia, que sem qualquer favor é a mais importante publicação oftalmológica do continente. E nesta gestão, por iniciativa da Diretoria do CBO, foi criado um periódico eletrônico (E-Oftalmo) destinado aos oftalmologistas que atuam na prática diária, levando conhecimento científico atualizado para aprimoramento técnico-científico por meio de suas sessões de revisões sistemáticas, diretrizes das sociedades de subespecialidades, casos clínicos co-

mentados, vídeos de cirurgias, controvérsias em Oftalmologia, opiniões de especialistas e outras; esse periódico científico já encontra-se com dois fascículos publicados on-line e está formando o terceiro número em busca de indexação científica nas bases de dados nacionais e a seguir internacionais.

Ao mesmo tempo, o CBO tem promovido educação continuada por meio do site onde temos várias sessões com vídeos e aulas dos congressos à disposição dos associados.

O desenvolvimento da qualidade das provas para obtenção de Título de Especialista é uma preocupação constante da Comissão de Ensino e da Diretoria do CBO, e hoje seu modelo é seguido por vários países da América Latina. Historicamente a Prova Nacional de Oftalmologia (PNO) é realizada no início de cada ano e geralmente conta com cerca de 600 candidatos do País inteiro cuja maioria são os recém-egressos das residências em Oftalmologia e cursos de especialização credenciados pelo CBO.

Por iniciativa da Diretoria do Conselho Brasileiro de Oftalmologia desta gestão, com a finalidade de proporcionar aos médicos formados há no mínimo 10 anos, a possibilidade de comprovar os seus conhecimentos teóricos e práticos por meio de provas, com o

objetivo de conquistar o direito ao Título de Especialista em Oftalmologia CBO/AMB. Tem sido aplicado, durante os congressos CBO em setembro, o Exame de Suficiência para a obtenção do Título de Especialista. Esse exame tem sido muito importante para que os médicos que já atuam obtenham sua titulação sempre de encontro aos objetivos desta gestão, que foi a busca da Excelência no atendimento ao cliente e excelência na formação profissional oftalmologista.

Nesta gestão, os Valores CBO foram promovidos, e esta busca constante nos norteia,

- Excelência: busca continuada de melhorias no cumprimento da missão da entidade.
- Organização: desenvolvimento contínuo de ferramentas que permitam a capacitação e defesa profissional dos associados.
- Ética: valores da sociedade, da organização, dos indivíduos e da sociedade.
- Responsabilidade Social: ação continuada para proporcionar acesso e qualidade na assistência em saúde ocular.
- Qualidade: por meio de serviços como programas de ensino, atualização científica e atendimento que superem as expectativas de seus associados.

# PALAVRA DO PRIMEIRO SECRETÁRIO



**LEONARDO MARIANO REIS**  
PRIMEIRO SECRETÁRIO DO CBO - GESTÃO 2013/2015

“  
A POSSIBILIDADE DE  
TER TRABALHADO AO  
LADO DE PESSOAS  
EXCELENTES  
CONTRIBUIU  
IMENSAMENTE PARA  
MEU CRESCIMENTO  
PESSOAL E  
PROFISSIONAL.”

**C**aros colegas,  
Esta diretoria trabalhou muito em prol da defesa profissional, não só da Oftalmologia brasileira como da Medicina em geral.

Certamente não foi a gestão que apresentou mais conquistas, mas foi a diretoria que mais trabalhou na história do Conselho Brasileiro de Oftalmologia, face as adversidades impostas pelo governo.

Mesmo com todo cenário desfavorável ainda conseguimos algumas vitórias, como a aprovação da Lei 13.003 de 2014 e a reforma da Portaria que instituiu o programa Mais Especialidade do governo federal.

Todas as vitórias foram alcançadas graças ao trabalho incansável, obstinado e competente dos doutores Milton Ruiz Alves e Mauro Nishi.

A possibilidade de ter trabalhado ao lado de pessoas excelentes contribuiu imensamente para meu crescimento pessoal e profissional.

Agradeço pelo apoio e oportunidade que me foram concedidos, foi muito bom ter participado desta gestão.

# PALAVRA DO DO TESOUREIRO



## LUTA PELA VIDA

**E**sta diretoria tomou posse numa época de grande dificuldade para a classe médica, mas especialmente para a classe oftalmológica. Naquela época, o ministro da saúde articulava com o CBO a incorporação dos não médicos em protocolo SUS da atenção a saúde ocular. Era como uma doença gravíssima que acabaria com a Oftalmologia que conhecíamos.

Mas o líder desta nova diretoria que se instalava trazia também um drama pessoal de luta contra um câncer com inúmeras cirurgias submetidas e quimioterapia. A experiência pessoal já lhe trouxera muitas incertezas, apreensão, insegurança e... muita força e esperança.

Foi uma luta pela vida, experimentada de maneira intensa e a mais produtiva possível. Nunca sofreu um momento de abatimento do espírito, com disposição ve-

mente, com entusiasmo impetuoso. Tanto pelo seu lado pessoal, como para a defesa da Oftalmologia nacional, o professor Milton liderou suas lutas para a vida.

A inteligência e a humildade para entender nossas fraquezas, a coragem de enfrentar nossas mazelas, a persistência e a fibra para executar o trabalho bem feito e, com uma dedicação de como se fora o último momentos de nossa existência, para no final suplantar um mal que parecia incurável.

Hoje entregamos esta gestão com inúmeras batalhas vencidas e uma certeza de que formamos um corpo forte e respeitado. Somos considerados a classe médica mais organizada e combativa, com propostas e ações para ampliar o acesso à saúde ocular de nossa população. A vida venceu, e sou muito grato pela oportunidade do trabalho intenso e rico, que tanto me encheu de orgulho e satisfação.

**MAURO NISHI**

TESOUREIRO DO CBO - GESTÃO 2013/2015



A VIDA VENCEU, E  
SOU MUITO GRATO  
PELA OPORTUNIDADE  
DO TRABALHO  
INTENSO E RICO, QUE  
TANTO ME ENCHEU  
DE ORGULHO E  
SATISFAÇÃO.”



## NADA SE FAZ SEM UM CONTEXTO, SEM UM MOMENTO HISTÓRICO COMO PANO DE FUNDO OU MOTIVAÇÃO



Walbert de Paula e Souza, Leiria Neto, Marcos Ávila, Ronaldo Caiado, Elisabete Ribeiro Gonçalves e José Luiz Gomes do Amaral.

**J**ulho de 2013. O governo federal lança o “Programa Mais Médicos” com o objetivo de atrair profissionais brasileiros e estrangeiros para atuar no interior do País, nas chamadas áreas de vazios assistenciais. Em agosto, a presidente Dilma Rousseff sanciona, com dez vetos, a lei que se propunha a disciplinar o exercício da Medicina no País. A questão mais polêmica, referente à responsabilidade pela formulação do diagnóstico e pela prescrição terapêutica, é vetada com argumento de “não prejudicar inúmeros programas do SUS (Sistema Único de Saúde)”.

No início de dezembro, como parte do programa Mais Médicos, o Ministério da Educação (MEC) divulga a primeira chamada pública de pré-seleção de 42 municípios para implantação de cursos de graduação em Medicina por instituições particulares de educação superior, com a expectativa de que sejam criadas cerca de três mil vagas (das cerca de 11 mil previstas no Programa). De acordo com o MEC, os municípios foram selecionados conforme relevância e necessidade social da oferta do curso, utilizando-se também critérios que incluíram estrutura de equipamentos públicos e programas de saúde. Foram selecionados seis municípios na Bahia, um no Ceará, um no Espírito Santo, um em Goiás,

um no Maranhão, quatro em Minas Gerais, dois no Pará, um em Pernambuco, um no Piauí, três no Paraná, um no Rio de Janeiro, quatro no Rio Grande do Sul e 16 em São Paulo.

Também dentro das ações previstas no programa Mais Médicos, o Conselho Nacional de Educação (CNE) apresentou no início de dezembro proposta de reformulação das diretrizes curriculares do curso de Medicina aos ministérios da Educação e da Saúde. A intenção é que a graduação prepare os estudantes para a pós-graduação e para a residência médica, que deverá ser ofertada a todos os médicos formados a partir de 2018.

A nova diretoria tomou posse no dia 50 de agosto, em meio a todo esse turbilhão e ao rompimento das relações entre as entidades médicas (CFM, AMB, FENAM) e o governo.

Seguramente um dos momentos mais complicados em toda a história das entidades médicas no Brasil: iniciou-se um pouco antes da votação dos vetos presidenciais à chamada Lei do Ato Médico, viu o lançamento do programa Mais Médicos, a conturbada campanha para o pleito presidencial, e o anúncio do programa Mais Especialidades.



# ENTENDER O MOMENTO E OS INTERLOCUTORES PARA PODER AGIR COM SEGURANÇA

Um dos principais desafios de uma entidade como o Conselho Brasileiro de Oftalmologia, que representa mais de 17 mil profissionais espalhados por todo o território brasileiro e se relaciona com instituições públicas e privadas de diversos âmbitos, é manter seus processos gerenciais e suas rotinas de atendimento ágeis e efetivos. Como o CBO é certificado pelo

ISO, as exigências quanto aos seus processos são ainda maiores, sujeitas a rígidos padrões.

Logo em seus primeiros meses, a diretoria decidiu elaborar um planejamento estratégico para gestão, e para isso realizou várias reuniões, para as quais diversos oftalmologistas formadores de opinião foram convidados a participar.

## NESSAS REUNIÕES, INICIALMENTE FORAM ESTABELECIDOS OS PILARES DO PLANEJAMENTO, A SABER:

### MISSÃO CBO

Ser a Sociedade Médica que representa os oftalmologistas e integra pessoas e organizações que se dedicam às áreas científica, profissional e de ensino da Oftalmologia, visando ao aprimoramento contínuo da saúde.

### VALORES CBO

- Excelência: busca continuada de melhorias no cumprimento da missão da organização; desenvolvimento contínuo de ferramentas que permitam a capacitação e defesa profissional dos associados.
- Ética: valores da sociedade, da organização, dos indivíduos e da sociedade.
- Responsabilidade Social: ação continuada para proporcionar acesso e qualidade na assistência em saúde ocular.
- Qualidade: por meio de serviços como programas de ensino, atualização científica e atendimento que superem as expectativas de seus associados.



Diretoria do CBO e convidados participaram sobre a reunião de Planejamento Estratégico.

### VISÃO CBO

Ser reconhecida nacional e internacionalmente como a Sociedade Médica de referência no campo do ensino, atualização científica, defesa profissional e qualidade na saúde ocular.

O âmbito das atividades do CBO se relaciona diretamente com as políticas públicas de atenção à saúde ocular e essas, com as políticas da saúde em geral. Por isso, os programas sociais do governo federal impactam diretamente nas atividades do Conselho, seja por estabelecerem uma nova lógica na alocação de recursos públicos, seja por trazerem novas regras para a prestação de serviços de saúde. Por isso, para estabelecer diretrizes para a atuação da entidade entre 2014 e 2015, buscou-se identificar os públicos da entidade, seus interesses e anseios:



## OFTALMOLOGISTAS

Uma das maiores dificuldades e desafios para a diretoria era estabelecer uma estratégia de comunicação e uma cadeia de serviços que efetivamente representasse valor para o associado e estimulasse o engajamento nas ações da entidade.



## GESTORES DA SAÚDE

Responsáveis pelo planejamento e implantação de políticas públicas no âmbito da atuação do CBO. Além do Ministério da Saúde, também era preciso se aproximar dos gestores estaduais e municipais.



## PARLAMENTARES

O CBO já buscava manter contato com parlamentares e acompanhava o movimento das bancadas e frentes. Graças a esses esforços, as tentativas sucessivas de regulamentação da optometria não médica têm sido refreadas. No entanto, o veto presidencial à Lei do Ato Médico e a aprovação do projeto do Executivo abrem brechas.



## SOCIEDADE EM GERAL

Uma grande parcela da população não distingue optometristas não médicos e oftalmologistas e reclama da falta de acesso à consulta com especialistas. Por isso precisa receber mais informações.

## A PARTIR DAÍ, FORAM ESTABELECIDOS OS ÂMBITOS DE ATUAÇÃO DA GESTÃO E SEUS PRINCÍPIOS ESTRATÉGICOS, A SABER:

- Aperfeiçoar as ferramentas e os mecanismos de comunicação entre o CBO e os oftalmologistas brasileiros;
- Identificar os vazios assistenciais na Especialidade;
- Fortalecer a presença do CBO no cotidiano dos oftalmologistas brasileiros por meio de serviços mais relevantes;
- Propor ao Ministério soluções para os vazios assistenciais que fossem capazes de evitar a inserção de profissionais não médicos no atendimento em saúde ocular.

# DIRETORIA PRIORIZA A REVISÃO DOS PROCESSOS INTERNOS E A MELHORIA DA COMUNICAÇÃO DO CBO COM SEUS INTERLOCUTORES E ASSOCIADOS

## CBO OBTÉM A RECERTIFICAÇÃO DA NORMATIVA ISO 9001:2008

Em julho de 2014, o Conselho Brasileiro de Oftalmologia recebeu da empresa DQS do Brasil LTDA. a recomendação para a recertificação de seu Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) na norma ISO 9001:2008 pelos próximos três anos. Esta conquista se deu após a realização de auditoria externa pela referida empresa, quando todos os procedimentos do SGQ da entidade foram cuidadosamente analisados.

A iniciativa de normatizar todos os processos internos da entidade teve início na gestão de Paulo Augusto de Arruda Mello, em 2011. A forma encontrada para implantar essa profissionalização foi adequar o CBO aos requisitos do Sistema de Gestão de Qualidade da normativa ISO 9001:2008. Foram meses de estudos para elaborar um SGQ que ratificasse de forma completa os principais pontos de atuação da entidade. Desse estudo, surgiu o Escopo do SGQ do CBO: Aprimoramento do Ensino, Estímulo à Pesquisa em Oftalmologia e Defesa Profissional dos Oftalmologistas. O processo teve tal êxito que a entidade conquistou a certificação em 13/07/2011 e a recente recertificação em 12/07/2014, que tem validade por três anos.



## DEPARTAMENTO FINANCEIRO

Outra grande melhoria conquistada nesta gestão está no Departamento Financeiro (DF). O DF está em um nível tão avançado que já atua respeitando o novo SPED contábil e financeiro e está atendendo à Lei Federal 12.973, que trata sobre a alteração da legislação tributária federal relativa ao imposto sobre a renda das pessoas jurídicas – IRPJ, à contribuição social sobre o lucro líquido – CSLL, à contribuição para o PIS/Pasep e à

contribuição para o financiamento da seguridade social – Cofins.

A atualização deste sistema agora permite que a equipe do #CBO2015 lance as despesas e contas a receber direto no sistema financeiro, agilizando a integração com a contabilidade e um maior controle de contas a receber.

## APLICATIVO CBO: ACESSO À SÉRIE OFTALMOLOGIA BRASILEIRA

A terceira edição da Série Oftalmologia Brasileira foi totalmente digitalizada e hospedada em um aplicativo dinâmico e de fácil manuseio. Agora, os associados do CBO acessam na palma da sua mão, em seu tablet ou smartphone todo o conteúdo da obra a qualquer hora do dia. Composta por 19 volumes, a Série Oftalmologia Brasileira é considerada a maior obra científica já realizada pela Oftalmologia brasileira.

O aplicativo lançado permite que o usuário envie comentários baseados em evidências científicas sobre qualquer artigo publicado. Estes comentários serão avaliados por uma comissão e, se aceitos, passarão a fazer parte da obra, tornando a Série Oftalmologia Brasileira literatura viva e totalmente digital.

O *download* do aplicativo pode ser feito de forma gratuita na Apple Store e no Google Play, porém somente os associados do CBO poderão fazer o *download* de todos os 19 livros, por meio de código de acesso.

Dúvidas sobre como ter acesso ao aplicativo e como conseguir a sua senha de associado para fazer o *download* do livro? Envie um e-mail para [serie@cbo.com.br](mailto:serie@cbo.com.br)



## PRONTUÁRIO ELETRÔNICO

O Conselho Brasileiro de Oftalmologia disponibiliza de forma gratuita para o seu associado o Prontuário Eletrônico Universal P2D. Seu programa foi cuidadosamente elaborado com a participação da Comissão Especial do CBO: Wallace Chamon, Mauro Nishi e Keila Monteiro ajudaram na personalização de um prontuário oftalmológico que inclui campos especiais para estrabismo, teste de lente de contato, entre outros. Este sistema também oferece ferramentas para geração de e-mail para confirmação de consulta, controle do pedido de lente de contato, agenda das consultas e prontuários eletrônicos no celular, inserção de dados no prontuário através dos diversos dispositivos móveis, etc.

Uma equipe da P2D esteve presente nos maiores congressos da Oftalmologia no estande do CBO para esclarecer dúvidas dos associados.

## CURSO DE LIDERANÇAS

O Curso de Lideranças é voltado a jovens oftalmologistas que desejam melhorar as condições de exercício da profissão para solucionar as carências na saúde ocular brasileira. A primeira turma foi criada no Congresso de Prevenção à Cegueira e Reabilitação Visual, em 2014, e se formará este ano, no Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Os 16 integrantes da segunda turma foram selecionados por um Comitê de Seleção a partir da análise das atividades de lideranças que já exercem os indicados pelas sociedades filiadas estaduais e de subespecialidades e pelo Conselho de Diretrizes e Gestão (CDG).



Os futuros quadros políticos terão cinco encontros no período de um ano. O primeiro será em setembro, durante o XXXVIII Congresso Brasileiro de Oftalmologia, em Florianópolis. Além deste, haverá, em outubro e dezembro, duas reuniões na sede do CBO em São Paulo. Em abril de 2016, eles visitarão o Congresso Nacional e, em setembro, apresentarão os projetos e se formarão no Congresso Brasileiro de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual, em Goiânia.

## CBO MULHER

Dados do Conselho Federal de Medicina (CFM) indicam que, em 2009, as mulheres foram maioria em relação aos novos registros e, em 2011, assumiram o primeiro posto entre os médicos com 29 anos ou menos.

A tendência é que a diferença se amplie em favor das mulheres. De um lado, porque o resultado reflete o crescimento histórico da predominância feminina na população brasileira. De outro, porque a "feminização" da Medicina segue uma tendência mundial. Vale reforçar que o mercado, no entanto, ainda deve permanecer com maioria de homens por mais uma década e meia, já que, até os anos 70, a profissão era predominantemente masculina. Na Oftalmologia brasileira, temos hoje 30% de mulheres (6.300). Segundo o estudo de projeção do CFM, as mulheres serão maioria no mercado em 2028. Daí percebe-se a necessidade de criar mecanismos que facilitem a troca de experiências entre as mulheres médicas.

Aproveitando o *know-how* de influentes oftalmologistas, que se destacaram por sua liderança e gestão e assumiram, ou fazem parte, as diretorias dos Departamentos de Oftalmologia, Cursos Credenciados, Hospitais e Clínicas Oftalmológicas, o Conselho Brasileiro de Oftalmologia criou em 2014 a Comissão Mulher, inspirada nas já conceituadas *Medical Womens International Association* (MWIA) e *Women in Ophthalmology* (WIU).

A iniciativa, semelhante ao curso ministrado pela Academia Americana de Oftalmologia/Associação Pan-Americana de Oftalmologia, é coordenada por Gustavo Victor, Pedro Carricondo e Alexandre Ventura. Foi criada com o objetivo de formar médicos jovens engajados nas causas do Conselho e prepará-los para ocupar posições de liderança em seus estados e regiões. Entre as atividades que serão desenvolvidas pelo grupo estão a elaboração de propostas e projetos que atendam às necessidades do CBO, bem como uma visita ao Congresso Nacional.



Keila Monteiro, Denise Freitas e Maria Cristina Nishikawi-Dantas.





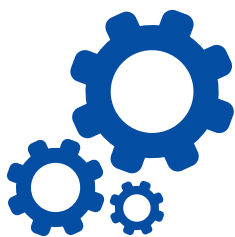
## OBJETIVOS ESPECÍFICOS DA COMISSÃO MULHER



Fomentar a discussão sobre a igualdade de gênero na prática médica.



Incentivar a disseminação de experiências de gestão de oftalmologistas brasileiras.



Oferecer ferramentas de estímulo ao empreendedorismo na Oftalmologia entre mulheres.



Estimular o surgimento de lideranças entre as oftalmologistas brasileiras e a maior participação das médicas nas Diretorias Executivas das Entidades Representativas.



Promover e estimular ações para adesão de jovens médicas ao CBO e fomentar o interesse pela política associativa entre as oftalmologistas brasileiras.

A Comissão tem preparado encontros e simpósios e por meio deles se fez presente em diversos eventos oftalmológicos ao longo de seu primeiro ano de existência.



# COMUNICAÇÃO COM O ASSOCIADO: MAIS DO QUE UMA AÇÃO, UMA META

## JOTA ZERO EM DUAS VERSÕES

Durante o Congresso de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual, realizado em Recife, foi feita uma pesquisa entre os congressistas para obter informações sobre como os oftalmologistas brasileiros avaliam o principal meio de comunicação impresso do CBO. Os resultados mostraram que os entrevistados consideravam que a publicação deveria ter menos páginas e focar nos temas que fossem mais relevantes, pois consideravam que a rotina atribulada acabava adiando a leitura da publicação indefinidamente. Assim, no final de 2014 a tradicional revista informativa do CBO passou por uma reformulação editorial e gráfica, focando em temas pontuais que estivessem diretamente relacionados às ações do CBO por ocasião do fechamento da edição. As demais notícias sobre a entidade e o mercado passaram a ser publicadas no novo canal de comunicação, o Jota Zero Digital.



## JOTA ZERO DIGITAL, O PORTAL DE NOTÍCIAS MAIS ATUALIZADO DA OFTALMOLOGIA

Também em 2015 a Oftalmologia ganhou um novo portal de notícias exclusivo. Em abril foi lançado oficialmente o Jota Zero Digital ([www.jotazerodigital.com.br](http://www.jotazerodigital.com.br)), versão on-line do Jornal Oftalmológico Jota Zero. O site foi desenvolvido no formato responsivo, ou seja, seu acesso é amigável tanto ao *desktop* como a qualquer tela de *smartphone* ou *tablet* do mercado. É segmentado nas seguintes editorias:

**CONGRESSO:** página dedicada às publicações relacionadas aos congressos elaborados pelo CBO.

**OFTALMOLOGIA EM NOTÍCIAS:** as notícias gerais da Especialidade são publicadas nesta editoria.

**SAÚDE SUPLEMENTAR:** neste espaço o oftalmologista é abastecido com informações sobre a saúde suplementar, Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e atividades da Comissão de Saúde Suplementar (CSS) da entidade.

**CBO EM AÇÃO:** reúne informações sobre todas as atividades da diretoria executiva, a atuação de defesa de classe, reuniões com o Ministério da Saúde e eventos oficiais.



**SUA SAÚDE OCULAR:** os cuidados com a saúde ocular são importantes e têm seção exclusiva no portal. O colega oftalmologista encontra informação de qualidade para compartilhar em suas redes sociais e atingir o público leigo.

O Jota Zero Digital é atualizado diariamente. Quer ficar por dentro das informações relacionadas à sua Especialidade? Então crie o hábito e acesse semanalmente o site [www.jotazerodigital.com.br](http://www.jotazerodigital.com.br)

## A INFORMAÇÃO EM TEMPO REAL E NA PALMA DA SUA MÃO NA INTERNET

Entidade investe em comunicação digital e infraestrutura para oferecer aos oftalmologistas novos meios de acesso à informação

O uso das mídias digitais para o engajamento, divulgação da marca, comunicação com o oftalmologista e público em geral alcançou novo patamar neste biênio com a melhor utilização dos canais sociais Facebook, Twitter, Youtube e portais administrados pela entidade. Houve consenso da atual diretoria sobre a importância de aproveitar as características da internet para divulgar assuntos relacionados à Especialidade, as atividades do CBO e reduzir a distância entre os oftalmologistas e o CBO.

Tudo começou com a profissionalização da página do CBO no Facebook, que passou a ser gerenciada como *fanpage* (antes era uma página de perfil, com as devidas limitações). As publicações foram padronizadas, com uma chamada e hiperlink para que o internauta pudesse verificar o conteúdo completo em nossos portais.

Com esta estratégia, a página passou a ser um dos principais meios de comunicação da entidade e conquistou, neste último ano de gestão, 3 mil curtidas orgânicas a mais, alcançando o número total de 8.035. A taxa de rejeição, quando o usuário deixa de curtir, é mínima e o engajamento (curtidas, comentários e compartilhamentos) nos posts cresce a cada dia.



### A FANPAGE EM NÚMEROS

Para mostrar o crescimento, estes são os números referentes de maio a julho de 2015:



TOTAL DE CURTIDAS NA PÁGINA



TOTAL DE POSTAGENS REALIZADAS



ALCANCE ORGÂNICO TOTAL



MÉDIA DO ALCANCE ORGÂNICO POR POSTAGEM

	TOTAL DE CURTIDAS NA PÁGINA	TOTAL DE POSTAGENS REALIZADAS	ALCANCE ORGÂNICO TOTAL	MÉDIA DO ALCANCE ORGÂNICO POR POSTAGEM
JUNHO	7.411	42	137.091	3.188
JULHO	7.740	32	68.947	2.155
AGOSTO	7.944	44	180.128	4.094

## VALE LEMBRAR

O Facebook adota o critério de disponibilizar em seu 'feed de notícias' os posts publicados de forma orgânica para até 5% do número total de curtidas na página. Fazendo uma conta simples e levando em consideração os 8.035 perfis que curtem a página do CBO atualmente e aplicar os 5% de alcance orgânico, temos o resultado de 401,75 por postagem. Os números apresentados no box acima são muito superiores, o que comprova o alto índice de engajamento da página e o seu êxito.

Para curtir a página no Facebook é muito fácil: basta procurar por "Conselho Bras de Oftalmologia" na área de buscas. Curta!

## TWITTER E YOUTUBE

Além do Facebook, a entidade mantém perfil atualizado na rede social Twitter e utiliza o seu canal do Youtube para hospedar as informações em audiovisual que produz. Os vídeos científicos da e-Oftalmo.CBO e o V Fórum Nacional de Saúde Ocular também podem ser encontrados neste canal.

Para seguir a página do CBO no Twitter, basta digitar @cboftalmologia. Já para se inscrever no canal do Youtube é só digitar Conselho Brasileiro de Oftalmologia nesta rede social.



## BOLETIM CBO EM AÇÃO

A partir de abril de 2015, o CBO iniciou o Boletim CBO em Ação, newsletter enviada quinzenalmente por e-mail aos oftalmologistas cadastrados no sistema. Trata prioritariamente das ações do Conselho e sociedades filiadas em defesa da saúde ocular brasileira e da classe. O Boletim traz no mínimo quatro chamadas para notas que ficam hospedadas no portal Jota Zero Digital.

Para recebê-lo, o oftalmologista deve manter seu cadastro sempre atualizado.



# INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURA

**T**odas as melhorias e lançamentos descritos nas páginas anteriores só se tornaram possíveis devido ao investimento em infraestrutura para áreas vitais da entidade, como a comunicação, tecnologia da informação e departamento financeiro.

Agora, todos os portais públicos do CBO e seu sistema interno passam a ter redundância de backup em tempo real em três servidores *data centers* independentes, o que garante ainda mais segurança aos seus dados. Veja abaixo as melhorias:

## DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO

O departamento ganhou uma ilha de edição de vídeos e também todos os acessórios para a produção institucional deste conteúdo, como câmera fotográfica que filma em HD, microfones de lapela, teleprompter portátil para vídeo, gravadores de áudio para a elaboração de podcasts. Toda essa infraestrutura é utilizada com foco nos canais de mídias digitais da entidade e um programa de entrevista em vídeo já está sendo preparado para o segundo semestre.

## TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Este é um investimento que não fica visível aos associados do CBO, mas é fundamental para a segurança dos dados dos nossos portais, do e-mail e do cadastro CBO, que passam agora a contar

com a duplicação do uso de seu banco de dados em três *data centers* independentes, mais o servidor local, com backup. São eles: Locaweb, Terra Empresas e UOL Host. Desta forma, mesmo que um destes sistemas fique indisponível, o acesso não é afetado, já que ele permanece ativo nos outros três. Todos os *data centers* citados operam com uma margem de armazenamento muito superior às necessidades.

O coração de todas as atividades do CBO é o seu servidor interno. E ele também recebeu melhorias. Saiu de 4gb para 16gb de memória RAM e possui 4 núcleos de HD Raid, de 500 GB, além de um HD individual externo apenas para backup que conta com 2TB de espaço. Tudo isso para operar com folga a parte operacional da empresa, seus portais, cadastro e sistema financeiro, além de uma estação multimídia última geração, para o gerenciamento de toda essa infraestrutura.

A sede do CBO teve sua velocidade de internet triplicada para 60 megas. Esta nova velocidade é fundamental para realizar com sucesso teleconferências via web e melhora o acesso via wi-fi dos oftalmologistas que participam das inúmeras reuniões de planejamento, ensino e científico.

## CBO INVESTE NA AMPLIAÇÃO DO NÚMERO DE CURSOS CREDENCIADOS E NA OFERTA DE FERRAMENTAS PARA GARANTIR A QUALIDADE DO ENSINO

**A**o longo de toda a sua história, as sucessivas diretorias do CBO têm mantido grande dedicação à formação do oftalmologista brasileiro. Por isso sempre esteve entre suas prioridades o ensino de qualidade da Oftalmologia. Graças a todo esse esforço conjunto, durante a atual gestão várias atividades foram conduzidas nesta área. Confira:



ENCONTRAM-SE EM NEGRITO OS CURSOS LICENCIADOS NA GESTÃO 2013 - 2015

## ACRE

- **HOSPITAL OFTALMOLÓGICO DO ACRE**

## ALAGOAS

- **UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**
- **ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PREVENÇÃO A CEGUEIRA E REABILITAÇÃO VISUAL**
- **OCULARE OFTALMOLOGIA AVANÇADA - OCULARE SOCIAL**

## AMAZONAS

- INSTITUTO DE OFTALMOLOGIA OCULISTAS ASSOCIADOS DE MANAUS
- **VISION CLINICA DE OLHOS LTDA**

## BAHIA

- ESCOLA BAHIANA DE MEDICINA E SAÚDE PÚBLICA DA FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA
- FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
- **HOSPITAL SANTA LUZIA - FUNDAÇÃO COLOMBO SPÍNOLA**
- CLIHON HOSPITAL DE OLHOS DE FEIRA DE SANTANA
- **HOSPITAL DE OLHOS RUY CUNHA - DAYHORC**

## CEARÁ

- FUNDAÇÃO LEIRIA DE ANDRADE
- CLÍNICA OFTALMOLÓGICA DO HOSPITAL GERAL DE FORTALEZA
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC
- FUNDAÇÃO DE CIÊNCIA E PESQUISA MARIA IONE XEREZ VASCONCELOS
- **ESCOLA CEARENSE DE OFTALMOLOGIA**

## DISTRITO FEDERAL

- HOSPITAL DE BASE DO DISTRITO FEDERAL
- **HOSPITAL OFTALMOLÓGICO DE BRASÍLIA / FUNDAÇÃO REGIONAL DE ASSISTÊNCIA OFTALMOLÓGICA - FRAO**

## ESPÍRITO SANTO

- **UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO**

## GOIÁS

- FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
- **HOSPITAL DA FUNDAÇÃO BANCO DE OLHOS DE GOIÁS**
- **HOSPITAL DE OLHOS APARECIDA (HOA)**

## MARANHÃO

- **UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

## MATO GROSSO

- **UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO**

## MATO GROSSO DO SUL

- SOCIEDADE BENEFICENTE SANTA CASA DE CAMPO GRANDE

## MINAS GERAIS

- FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

- CLÍNICA DE OLHOS DA SANTA CASA DE BELO HORIZONTE - FCM-MG
- INSTITUTO DE ESTUDO PESQUISA CENTRO OFTALMOLÓGICO DE MINAS GERAIS- COMG
- INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SERVIDORES DE MG-IPSEMG
- FUNDAÇÃO HILTON ROCHA
- FACULDADE DE MEDICINA DO TRABALHO DO TRIÂNGULO MINEIRO - UFTM
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

## PARÁ

- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

## PARANÁ

- FACULDADE EVANGÉLICA DE MEDICINA DO PARANÁ
- FACULDADE DE MEDICINA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
- HOSPITAL DE OLHOS DO PARANÁ
- SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE CURITIBA
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA
- HOFTALON - CENTRO DE ESTUDO E PESQUISA DA VISÃO

## PARAÍBA

- **FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE CAMPINA GRANDE**

## PERNAMBUCO

- UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
- FUNDAÇÃO ALTINO VENTURA
- HOSPITAL DE OLHOS SANTA LUZIA
- INSTITUTO DE OLHOS DO RECIFE
- SERVIÇO OFTALMOLÓGICO DE PERNAMBUCO- SEOPE

## PIAUÍ

- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

## RIO DE JANEIRO

- UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
- CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS OCULISTAS ASSOCIADOS - CEPOA
- SERVIÇO DE OFTALMOLOGIA INSTITUTO "BENJAMIN CONSTANT"
- HOSPITAL FEDERAL DOS SERVIDORES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
- FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - FUNDÃO
- HOSPITAL MUNICIPAL DA PIEDADE
- HOSPITAL FEDERAL DA LAGOA
- HOSPITAL FEDERAL DE BONSUCESSO
- POLICLÍNICA DE BOTAFOGO

## RIO GRANDE DO NORTE

- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

## RIO GRANDE DO SUL

- UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
- SANTA CASA DE PORTO ALEGRE



- INSTITUTO DE OFTALMOLOGIA "PROF. IVO CORRÊA-MEYER"
- HOSPITAL BANCO DE OLHOS DE PORTO ALEGRE

## SANTA CATARINA

- HOSPITAL DE OLHOS SADALLA AMIN GHANEM
- HOSPITAL REGIONAL DE SÃO JOSÉ
- HOSPITAL GOVERNADOR CELSO RAMOS
- HOSPITAL DE OLHOS DE BLUMENAU

## SÃO PAULO

- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO - E.P.M.
- SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO
- HOSPITAL DO SERVIDOR PÚBLICO ESTADUAL - SÃO PAULO
- FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO
- FUNDAÇÃO DR. JOÃO PENIDO BURNIER
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS - UNICAMP

- FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ
- UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA - UNESP
- FACULDADE DE MEDICINA DA FUNDAÇÃO DO ABC
- FACULDADE DE MEDICINA DE MARÍLIA - FAMEMA
- UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO - UNISA
- HOSPITAL OFTALMOLÓGICO DE SOROCABA
- INSTITUTO CEMA DE OFTALMOLOGIA E OTORRINOLARINGOLOGIA
- INSTITUTO SUEL ABUJAMRA
- **HOSPITAL QUARTEIRÃO DA SAÚDE DE DIADEMA**
- **FACULDADE DE MEDICINA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (FAMERP)**
- **IRMANDADE SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE LIMEIRA / AMBULATÓRIO DE ESPECIALIDADES**

## SERGIPE

- HOSPITAL DE OLHOS DE SERGIPE
- **INSTITUTO OFTALMOLÓGICO DE SERGIPE**

# PROVA NACIONAL DE OFTALMOLOGIA: O CAMINHO PARA A OBTENÇÃO DO TÍTULO DE ESPECIALISTA

**A**nualmente o CBO realiza a Prova Nacional de Oftalmologia (PNO), único acesso do médico ao Título de Especialista em Oftalmologia CBO/AMB. A primeira etapa da prova tradicionalmente é realizada nos primeiros meses do ano, em São Paulo.

A pujança deste exame é notada no número de inscritos que recebe a cada edição. Graças ao trabalho da Comissão de Ensino do CBO, que trabalha por aproximadamente 12 meses na elaboração do conteúdo científico, sua revisão, aplicação do exame e conclusão da lista de aprovados, o número de inscritos se mantém muito elevado. Em 2014, 603 candidatos se submeteram à avaliação, que aprovou 311 (51,58%). Em 2015, participaram da prova, 673 candidatos. Os alunos de cursos credenciados do CBO corresponderam a 84,29% das aprovações.

Em 2015, a prova contou com duas grandes mudanças: a redução do número de dias da aplicação do exame e do número de questões, mas a sistemática de avaliação não foi alterada: o candidato que obteve média, nas três provas, igual ou superior a 6,5, com nota mínima de 6,0 em cada uma delas, foi considerado apto a realizar a Prova-Prática.



Keila Monteiro, Milton Ruiz, Mário Monteiro e Leonardo Reis.



# EXAME DE SUFICIÊNCIA CATEGORIA ESPECIAL OFERECE OPORTUNIDADE DE OBTENÇÃO DO TÍTULO DE ESPECIALISTA A MÉDICOS FORMADOS HÁ MAIS DE DEZ ANOS

**E**m 2007, a Associação Médica Brasileira, atendendo a uma solicitação do Conselho Federal de Medicina, autorizou, em caráter excepcional, que as Sociedades de Especialidade realizassem exame de suficiência, denominado "categoria especial". A prova é voltada aos médicos que ainda não têm Título de Especialista, que estejam formados há pelo menos 10 (dez) anos, e que comprovem o exercício da especialidade por um período de tempo duas vezes maior que o estabelecido pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM).

Em 2013 a Diretoria do Conselho Brasileiro de Oftalmologia, com a finalidade de proporcionar aos médicos que já atuavam na especialidade, mas não tinham feito residência médica ou se submetido ao exame anteriormente, a possibilidade de comprovar os seus conhecimentos teóricos e práticos e conquistar o direito ao Título de Especialista em Oftalmologia CBO/AMB, programou a realização da prova para setembro de 2014 (durante o XXI Congresso de Prevenção da Cegueira e Reabilitação Visual, realizado em Recife). Para essa prova, inscreveram-se 422 médicos, e 61% (235) alcançaram a média estabelecida. Diante do grande interesse que a oportunidade despertou, foi decidido que a mesma seria realizada mais uma vez, durante o Congresso Brasileiro de Oftalmologia, em Florianópolis, em setembro de 2015. Para a segunda oportunidade, foram realizadas 226 inscrições.



## TÍTULO DE ESPECIALISTA PARA QUE?

A obtenção do Título de Especialista CBO/AMB é cada vez mais importante, não apenas para aqueles que desejam alcançar postos de chefia (a Resolução CFM 2.007/13 exige que médicos candidatos ao cargo de diretor técnico, supervisor, coordenador, chefe ou responsável por serviços assistenciais especializados, públicos ou privados, sejam portadores do Título de Especialista), mas também tem sido estabelecido como pré-requisito pelas principais operadoras de saúde no ato de credenciamento de médicos para atendimento especializado.

# CBO REALIZA CAMPANHA JUNTO AOS ASSOCIADOS E AMPLIA O NÚMERO DE REGISTROS DE QUALIFICAÇÃO EM ESPECIALIDADE (RQE)

**D**esde a publicação do novo Código de Ética Médica (CEM), em abril de 2010, é considerada uma infração ética (sujeita a um processo ético-profissional) anunciar e exercer uma especialidade médica sem registro no Conselho Regional de Medicina de seu estado (Art. 115).

Infelizmente, um grande contingente de oftalmologistas, detentores de título de especialista, por esquecimento ou mesmo por não saberem disso, nunca fez o registro de sua titulação, se sujeitando ao constrangimento de um processo e ao prejuízo financeiro relativo à produção de materiais de divulgação e da papelaria do consultório.

No início da atual gestão, o CFM contabilizava 7.465 oftalmologistas. O número oficial tão abaixo do real oferece argumentos para aqueles que

tentam conseguir a legalização da optometria não médica, alegando que há poucos oftalmologistas no Brasil, e também subdimensiona nossa especialidade no cenário da Oftalmologia mundial.

O número, inferior ao cadastro do CBO, se devia não apenas ao fato de que há médicos atuando na especialidade sem possuir o título, mas também à falta de registro do título por muitos especialistas. Para minimizar esse problema, a diretoria lançou uma campanha junto aos associados orientando sobre a importância do registro do título e sobre como fazê-lo. Até o início de agosto de 2015, o número de oftalmologistas com RQE subiu para 10.233, alterando a posição da Oftalmologia no ranking das especialidades no Brasil.

## INTERNATIONAL COUNCIL OF OPHTHALMOLOGY: ABRINDO AS PORTAS PARA O OFTALMOLOGISTA BRASILEIRO NO EXTERIOR

**O** Conselho Brasileiro de Oftalmologia é o responsável no Brasil em aplicar as provas do *International Council of Ophthalmology* (ICO), realizadas anual e simultaneamente em mais de 60 países. A aprovação é valorizada por instituições estrangeiras, o que pode facilitar a obtenção de estágios no exterior.

O exame completo é formado por três provas diferentes:

- 1) Basic Science (subjects related to Ophthalmology)
- 2) *Theoretical Optics and Refraction*
- 3) *Clinical Sciences* (exclusiva aos candidatos aprovados nas provas *Basic Science e Theoretical Optics and Refraction*)

Em 2014, as provas foram realizadas em abril e reuniram 76 candidatos. Em 2015, 90 oftalmologistas buscaram a certificação.



## EDUCAÇÃO CONTINUADA: O DESAFIO DE OFERECER ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL COMO, QUANDO E ONDE FOR MAIS INTERESSANTE PARA O ASSOCIADO

**O**s contínuos avanços tecnológicos obrigam os médicos, de forma geral, independente de suas especialidades, a manter-se em estudo. Na Oftalmologia, isso talvez seja ainda mais intenso. Por isso é tão importante disponibilizar aos

associados ferramentas de atualização. Mas se no passado era possível fazê-lo utilizando apenas um ou dois meios de comunicação (impresso e eletrônico), hoje é necessário oferecê-lo usando várias plataformas.

## SÉRIE BRASILEIRA DE OFTALMOLOGIA GANHA UMA NOVA EDIÇÃO E VERSÃO DIGITAL

**S**egunda maior coleção de livros do mundo sobre a especialidade (atrás apenas da americana), ganhou uma nova edição – dois livros sobre as bases da Oftalmologia foram desdobrados em três – e está disponível para leitura em smartphones e tablets, na área de acesso restrito do portal CBO.

O grande destaque da versão eletrônica da Série é a interatividade: o leitor pode marcar trechos e fazer comentários. As observações que os organizadores julgaram relevantes, necessariamente fundamentadas em evidências científicas, poderão ser levadas em consideração na atualização da obra. Esse recurso permitirá revisar o conteúdo com mais frequência, acompanhando a velocidade das inovações do campo.

A primeira edição foi lançada em 2008, durante a gestão de Hamilton Moreira. Cerca de 600 profissionais estiveram envolvidos na elaboração da coleção, incluindo 47 coordenadores (abaixo). A versão impressa atualizada está sendo editada pela Cultura Médica.



## CONFIRA OS VOLUMES DA SÉRIE E OS COORDENADORES DA COLEÇÃO

**Anatomia do Aparelho Visual:** Adalmir Mortera Dantas

**Embriologia, Genética e Malformações congênitas:** Adalmir Mortera Dantas e Juliana M. Ferraz Sallum

**Fisiologia, farmacologia e patologia ocular:** Adalmir Mortera Dantas, Roberto L. Marback e Acácio Alves de S. Lima Filho

**Semiologia Básica em Oftalmologia:** Carlos Augusto Moreira

**Doenças Externas Oculares e Córnea:** Ana Luisa Holfling-Lima, Maria Cristina N. Dantas e Milton Ruiz Alves

**Glaucoma:** Paulo Augusto de Arruda Mello, Remo Susanna Jr. e Homero Gusmão de Almeida

**Cristalino e Catarata:** Carlos Eduardo L. Arieta e Marco Antonio Rey de Faria

**Retina e Vítreo:** Carlos Augusto Moreira Jr., Jacó Lavinsky e Marcos P. de Ávila

**Neurooftalmologia:** Mário Luiz Ribeiro Monteiro

**Óptica, Refração e Visão Subnormal:** Paulo Schor, Ricardo Uras e Maria Aparecida Onuki Haddad

**Estrabismo:** Carlos Ramos de Souza Dias, Harley Bicas e Henderson Celestino de Almeida

**Lentes de Contato:** Adamo Lui Netto, Cleusa Coral-Ghanem e Paulo Ricardo de Oliveira

**Cirurgia Refrativa:** Renato Ambrósio Junior, Wallace Chamon, Mauro Silveira de Queiroz Campos e Carlos Heler Ribeiro Diniz

**Uveítes:** Fernando Oréfice e Clovis Arcoverde Freitas Neto

**Órbita, Sistema Lacrimal e Oculoplástica:** José Vital Filho, Antonio A. Velasco e Cruz, Silvana A. Schellini, Suzana Matayoshi, Ana Rosa P. de Figueiredo e Guilherme Herzog Neto

**Banco de Olhos, Transplante de Córnea:** Hamilton Moreira, Luciene Barbosa de Sousa, Élcio H. Sato e Marco Antonio Rey de Faria

**Iatrogenias e Manifestações Oculares das Doenças Sistêmicas e Oncologia Ocular:** Sérgio Felberg, Sérgio Kwitko, Paulo Elias C. Dantas, Fernando Cesar Abib, José Vital Filho e José Wilson Cursino

**Metodologia Científica:** Harley Bicas e Maria de Lourdes V. Rodrigues

**Prova Nacional de Oftalmologia:** Paulo Augusto de Arruda Mello, Marco Antonio Rey de Faria.

## CURSOS ON-LINE: ATUALIZAÇÃO A QUALQUER HORA

A Allergan patrocinou uma nova iniciativa CBO: o oferecimento de cursos em plataforma digital para os alunos dos cursos de especialização CBO sobre Catarata, Uveíte, Anatomia, Farmacologia, Genética, Órbita, Tumores, Plástica e Vias Lacrimais. Estes cursos incluíam apostilas, perguntas com respostas comentadas e aulas gravadas.

Para oferecer mais conhecimento por meio de ferramentas digitais, o CBO realizou cursos com transmissão ao vivo sobre saúde suplementar e sobre refração. Também foi disponibilizado aos associados CBO link para o site "Glaucoma Now", editado pelo prof. Remo Suzanna Junior.

Todo associado CBO tem acesso à plataforma ONE com riquíssimo material de educação continuada como cursos, vídeos, revistas científicas com acesso completo, diretrizes, ilustrações etc.



# CONGRESSOS

## CONGRESSO DE PREVENÇÃO DA CEGUEIRA E REABILITAÇÃO VISUAL



**M**ais duas mil apresentações divididas em cerca de 400 horas/aula nas quais todos os aspectos da Oftalmologia atual foram expostos e debatidos em diferentes graus de detalhamento e profundidade, reuniram mais de 4 mil congressistas, entre médicos e auxiliares, em Recife no início de setembro de 2014.

O tema oficial do congresso foi "Refração: Uma necessidade social". Além de uma conferência sobre o tema, foi feito o lançamento do livro sobre o mesmo, que reuniu informações muito relevantes para o momento de embate político com o Ministério da Saúde e subsidiou propostas de ações inseridas no projeto "Mais Acesso a Saúde Ocular".

A Comissão Científica do Conselho Brasileiro de Oftalmologia, coordenada por Wallace Chamon, elaborou o programa dos simpósios, cursos, painéis e conferências do evento. O primeiro dia do congresso, 03 de setembro, foi ocupado pelos Dias Especiais de Catarata; Cirurgia Refrativa; Córnea e Doenças Externas; Glaucoma; Refração e Lentes de Contato; e Retina. Também houve uma atividade multidisciplinar voltada para a troca de experiências no trabalho com deficientes visuais.

No CBO 2014 os painéis apresentaram algumas mudanças em relação ao que normalmente se fazia nos congressos da especialidade. Também houve grande participação de convidados de outros países, com a colaboração intensa de entidades internacionais como a Associação Pan-Americana de Oftalmologia (APAO), a Academia Americana de Oftalmologia (AAO), o Conselho Internacional de Oftalmologia (ICO) e a *American Society of Cataract and Refractive Surgery* (ASCRS). O congresso também ofereceu diversas oportunidades para a capacitação das equipes, como cursos específicos para auxiliares, à margem da programação oficial do evento.



Mesa da cerimônia de abertura do 21º Congresso de Prevenção à Cegueira e Reabilitação Visual em Recife.





# FLORIANÓPOLIS RECEBE O XXXVIII CONGRESSO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA



novação. Esta é a ideia básica que orientou os esforços da Comissão Científica do CBO na elaboração da programação científica do XXXVIII Congresso Brasileiro de Oftalmologia. Novas formas para a apresentação do conteúdo científico, que encorajam a participação dos congressistas, e o esforço para obter a racionalização e o equilíbrio dos pontos a serem abordados foram preocupações da comissão e dos presidentes do congresso. Entre os destaques está o Curso Fundamentos da Oftalmologia, que abordará temas importantes como a refração, assuntos relacionados ao

segmento anterior e posterior, glaucoma, neuroftalmologia, estrabismo, órbita, plástica e tumores.

As chamadas aulas formais, nas quais há palestrantes separados da plateia, ocupam apenas 16% da programação do congresso: 18 sessões que equivalem a 36 horas/aula. Painéis nos quais seis especialistas discutem baseados em casos clínicos, representam 55% do tempo da programação científica do evento, com 62 sessões e 132 horas/aula. Os cursos de instrução, outra marca registrada dos congressos do CBO, ocupam 6% da programação, com 7 sessões e 14 horas/aula.

## SÃO SEIS DIFERENTES MANEIRAS DE TRANSMISSÃO DO CONHECIMENTO:

- 1) Entrevistas:** nas seis sessões não haverá apresentação com apoio de material audiovisual. O entrevistador fará perguntas por uma hora a três especialistas, com a participação dos congressistas presentes.
- 2) Roda Viva:** nessas sessões, dois entrevistados responderão às indagações de quatro entrevistadores, sempre com a participação de todos os presentes às sessões.
- 3) Debates:** serão inspirados nos debates televisionados entre os candidatos a cargos eletivos. Haverá um moderador e três "candidatos" que responderão perguntas do moderador, da plateia e dos outros candidatos.
- 4) Simulação:** pacientes fictícios responderão a perguntas de duas equipes de médicos, encarregados de realizarem a anamnese. Cada equipe não terá conhecimento do trabalho da outra e dará o diagnóstico e fará considerações sobre o que obteve da avaliação clínica do "paciente". A palavra final será dada pelo moderador da sessão.
- 5) Tribuna ou Ágora:** duas sessões (glaucoma e catarata) de meia hora cada quando quatro especialistas vão ser chamados para defenderem seus respectivos pontos de vista sobre determinado assunto. A tribuna vai estar aberta para quem quiser participar.
- 6) Apresentação Especial (Tipo TED - tecnologia, entretenimento e design):** serão sessões inseridas nas aulas formais nas quais pessoas, não necessariamente médicos oftalmologistas, contarão histórias sobre linhas de pesquisa, aprendizado e outros assuntos, que as fizeram mudar para que a plateia possa refletir.

## CATARATA É O TEMA OFICIAL DO CONGRESSO

O livro, coordenado por Marco Antônio Rey de Faria e Walton Nosé, é dividido em oito partes: Básico, Diretriz de Tratamento de Catarata, Técnicas (Vídeos Comentados), Complicações, Doenças Associadas e Cirurgias Combinadas, Casos Especiais, Novas Tecnologias no Pré-Operatório, no Per-Operatório e no Pós-Operatório e Enquete sobre Catarata. São 124 capítulos e mais de 637 páginas. A obra completa também disponibiliza 10 DVDs das cirurgias, complicações e aparelhos evidenciados no trabalho.

# CURSOS DE ATUALIZAÇÃO EM REFRAÇÃO PERCORRE O PAÍS

O Conselho Brasileiro de Oftalmologia realizou com grande sucesso mais duas temporadas de seu Curso de Atualização em Refração, projeto iniciado em 2012, que percorre os estados brasileiros com o objetivo de atualizar os conhecimentos dos oftalmologistas nesta matéria.

O programa didático básico do curso, que é realizado com o apoio da Essilor, abrange a refração subjetiva, ciclopegia, critérios para prescrição óptica, fatores de ajustamento das prescrições, lentes oftálmicas, hipermetropia, miopia, astigmatismo, anisometropia e presbiopia. Também prevê atividades práticas em *wet labs*.

O curso é programado para ser realizado em dois dias. No primeiro, a ênfase está na informação teórica, abordando principalmente as técnicas de exame, análise crítica da prescrição e escolha das lentes. No segundo dia do curso é oferecida a parte prática, além da apresentação e discussão de casos.

Mais de 800 médicos participaram do programa no período da gestão 2013/2015. As cidades que receberam o curso foram Ribeirão Preto, São Paulo (dois), Aracaju, Florianópolis, Campo Grande, Franca, Maceió, Londrina e Manaus.



Alunos e professores do Curso de Refração.

# NOVOS MÓDULOS SÃO ADICIONADOS AO CBO E-LEARNING

O Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO) mantém um portal de educação continuada na internet, o [www.cboelearning.com.br](http://www.cboelearning.com.br), no qual disponibiliza videoaulas, organizadas por módulos temáticos.

Durante a gestão 2013/2015, além das aulas ministradas nos congressos, começaram a ser disponibilizados cursos completos. O primeiro curso disponibilizado foi o de Biomicroscopia, composto por seis módulos e gravado pelo professor doutor Fernando Oréfice. O segundo curso completo, "Curso Básico de Refração CBO", foi gravado pelo professor doutor Milton Ruiz Alves. Este material também conta com seis módulos individuais.

No início de 2015, o canal de educação continuada do CBO passou por grande reformulação em seu *layout* para se adequar à identidade visual do novo site do CBO. O associado encontra uma página de navegação simples, inclusive para acesso ao conteúdo completo das aulas e cursos.



Outra novidade inserida em 2015, na aba de cursos completos, foi um formulário com perguntas de múltipla escolha com o objetivo de avaliar o oftalmologista após assistir a todo o curso completo. Os aprovados nesta avaliação podem emitir o certificado do curso. Todos os cursos dispostos nesta aba serão cadastrados na CNA para a recertificação de atualização profissional.

A página de educação médica continuada do CBO reúne mais de uma centena de aulas divididas em 10 subespecialidades da Oftalmologia (catarata, refração, retina, uveítes, glaucoma, refrativa, córnea, visão subnormal e estrabismo).

Os módulos adicionados ao acervo nos dois últimos anos foram catarata, refração e lentes de contato, retina, uveítes, glaucoma, refrativa, visão subnormal, córnea, estrabismo, oftalmologia pediátrica, biomicroscopia e básico de refração.

## CBO UTILIZA MAIS UMA PLATAFORMA PARA EDUCAÇÃO CONTINUADA: WEBINAR

**D**istúrbios de Aprendizagem e Dislexia: Abordagem Interdisciplinar, ministrado pela professora doutora Liana Ventura, foi o tema escolhido para o primeiro webinar da entidade, plataforma que permite não só a apresentação da aula ao vivo como também a participação em tempo real dos inscritos. O seminário foi apresentado ao vivo em 28 de julho de 2014. A iniciativa, realizada em conjunto com a Sociedade Portuguesa de Oftalmologia (SPO), contou com o apoio do *International Council of Ophthalmology* (ICO), e aproveitou, em sua transmissão, a infraestrutura da Associação Pan-Americana de Oftalmologia (PAAO).

Em 10 de novembro do mesmo ano, foi apresentado o segundo evento, com o tema "10 fatos que o oftalmologista deve saber sobre tumores

oculares e 5 fatos que seus pacientes precisam saber", ministrado pela professora doutora Zélia Corrêa.

Abrindo os seminários de 2015, no dia 02 de março, o professor doutor Marcony Santhiago apresentou o webinar sobre "O papel do percentual de tecido alterado (PTA) na ectasia pós-LASIK".

"O tratamento da DMI exsudativa – dos ensaios à prática clínica", ministrado pela professora doutora Angela Carneiro, foi o tema apresentado no webinar realizado em 18 de maio de 2015.

Em 20 de julho foi apresentado o webinar "Avanços na Cirurgia Vitrorretiniana", pelo professor livre-docente de Oftalmologia, Cirurgia de Retina e Vítreo da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Maurício Maia.

## CBO LANÇA E-OFTALMO, REVISTA DIGITAL DE OFTALMOLOGIA

**A**tualização científica sob a forma de artigos de revisão de literatura, de atualização, de opinião de especialistas, perspectivas, debates e discussões, disponíveis em diversos tipos de mídia digital (escrita em PDF/A, áudio em MP3 e vídeo em MP4): essa é a proposta da e-Oftalmo, a nova publicação científica trimestral, bilíngue (português e inglês), do Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO), destinada a oftalmologistas e outros profissionais da saúde.

Além de oferecer mais um veículo de educação continuada e permanente em saúde, tendo como eixo temático a Oftalmologia, o objetivo do CBO com a publicação é estimular estudantes, profissionais e gestores da área médica-oftalmológica sobre os temas científicos de interesse da Oftalmologia, possibilitando o intercâmbio entre instituições de ensino, serviços de saúde e sociedades especializadas e promover a divulgação da abordagem multi e interdisciplinar.

Durante o primeiro semestre de 2015 foram lançados dois fascículos da publicação.

### PRIMEIRO FASCÍCULO

- e-Oftalmo. CBO: desafios e superação
- Deficiência visual: medidas, terminologia e definições
- Degeneração macular relacionada à idade: presente e futuro
- Teste de Sobrecarga Hídrica e sua importância no manejo do glaucoma
- Facemulsificação e vitrectomia para buraco macular
- ISCEV Norma para eletrorretinografia clínica de campo total (atualização 2015)
- Impressões pessoais sobre a reunião da ARVO 2015



### SEGUNDO FASCÍCULO

- e- Oftalmo.CBO: A Nova Revista Eletrônica da Oftalmologia Brasileira
- O CBO e sua nova Revista Digital
- Cirurgia ceratorrefrativa bilateral simultânea é realmente segura?
- Manejo clínico do glaucoma primário de ângulo aberto
- Melanoma de coróide: revisão clínico-fotográfica
- Perspectivas futuras na tomografia de coerência óptica
- Laceração palpebral durante Femto Lasik
- Pseudotumor cerebral associado ao uso de minociclina para tratamento de acne vulgar: relato de caso
- Tratamento do glaucoma de ângulo fechado sem catarata: novas alternativas terapêuticas
- Avaliação clínica do uso de colírios de antiangiogênico
- Retinopatia de Valsalva: intervir ou não? Relato de Caso com avaliação por OCT

## CONHEÇA OS RESPONSÁVEIS PELA E-OFTALMO:

### CONSELHO DE POLÍTICA EDITORIAL

- Carlos Augusto Moreira Júnior, professor titular de Oftalmologia - Universidade Federal do Paraná - UFPR, Curitiba, PR, Brasil
- Milton Ruiz Alves, presidente do Conselho Brasileiro de Oftalmologia - CBO, São Paulo, SP, Brasil
- Jaco Lavinsky, professor titular de Oftalmologia - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil
- Keila Miriam Monteiro de Carvalho, professor associado - Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Campinas, SP, Brasil
- Marcos Pereira de Ávila, professor titular de Oftalmologia - Universidade Federal de Goiás - UFG, Goiânia, GO, Brasil
- Remo Susanna Junior, professor titular de Oftalmologia - Universidade de São Paulo - USP, São Paulo, SP, Brasil



# ARQUIVOS BRASILEIROS DE OFTALMOLOGIA (ABO) AUMENTA SEU FATOR DE IMPACTO EM 16%

O "Fator de Impacto" da revista Arquivos Brasileiros de Oftalmologia passou de 0,379 em 2012 para 0,440 em 2013, o que equivale em crescimento de aproximadamente 16% neste tipo de medição acadêmica. Os números figuram na edição de 2014 do Journal Citation Reports (JCR) e baseiam-se em estatísticas de dados de citação. O fator de impacto é uma medida que demonstra a média de citações de artigos científicos publica-

dos em determinada revista, servindo como parâmetro para avaliar e comparar periódicos de uma mesma área. Quanto maior é o fator de impacto de uma revista, maiores são as chances de o artigo ser acessado. O aumento do fator de impacto foi fruto de um grande trabalho dos editores da revista. De acordo com o editor-chefe dos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia, Wallace Chamon, a revista tem potencial para torná-lo muito maior.



# COMUNICAÇÃO COM A POPULAÇÃO

## INFORMAÇÃO: UMA DAS MELHORES MEDIDAS PARA APROXIMAR A OFTALMOLOGIA DA POPULAÇÃO

**C**onscientizar. Esta foi a palavra de ordem que permeou todas as ações com foco no público leigo durante a gestão. Para isso, além de manter projetos consagrados em gestões anteriores (como é o caso da revista *Veja Bem*, do CBOTV, e do conjunto de folderes disponibilizados para os associados), a diretoria optou por ampliar a presença da Oftalmologia junto aos leigos usando diversos meios, entre impressos, eletrônicos e digitais. Confira:



### SITE CBO

Foi todo reformulado com um layout mais moderno e conteúdos específicos para o leigo.



### REVISTA VEJA BEM

Publicação do CBO destinada às salas de espera dos consultórios oftalmológicos com matérias jornalísticas desenvolvidas para leigos sobre temas pertinentes à saúde ocular. A revista, que já chegou a sua sexta edição, é enviada aos associados CBO.



### CBOTV

A cada ano seis novos vídeos educativos são produzidos, além de ser exibido também *clipping* com matérias jornalísticas veiculadas em canais de TVs abertas, fechadas e webtvs. Hoje, o acervo da TV já totaliza 50 produções próprias e 104 matérias.

### PORTAL CBO

Em 2015 o CBO lançou o Guia Oftalmológico, projetado para disponibilizar à população respostas para suas principais dúvidas (aquelas que frequentemente são buscadas na web). Todo o conteúdo das páginas publicadas no Guia Oftalmológico conta com a colaboração de um grande especialista em cada subespecialidade. Assim, o material disponibilizado ganha em riqueza científica. Todas as respostas foram editadas em linguagem que possibilite o fácil entendimento de pessoas sem informação médica. O guia foi pensado para ser acessível para todos. Por isso, cada pergunta é disponibilizada com a opção do áudio. Com isso, os visitantes com dificuldade de leitura ou visual também podem tirar suas dúvidas de forma muito rápida. A primeira página deste Guia Oftalmológico já está publicada. "Conheça o Glaucoma" exhibe 45 perguntas e respostas mais frequentes sobre a doença. Todo o material foi elaborado em conjunto com o professor doutor Paulo Augusto de Arruda Mello, uma das referências em glaucoma da América Latina.





### FOLDERES SOBRE AS PRINCIPAIS PATOLOGIAS

A educação do paciente é muito importante. Pensando nisso, o CBO disponibiliza aos seus associados a possibilidade de imprimir folderes e cartilhas educativas para distribuir aos pacientes com a logomarca de suas clínicas ou consultórios. São 10 folderes, sobre catarata, glaucoma, a importância da consulta oftalmológica, problemas oftalmológicos na terceira idade, colírios, o que você precisa saber sobre conjuntivite, prevenir é melhor e a importância dos cuidados com a visão e do atendimento oftalmológico nas diferentes fases da vida.



### DIA DO OFTALMOLOGISTA EM 2014

A data 07 de maio motivou campanha publicitária do CBO, que focou sua ação em três grandes frentes de trabalho, utilizando a mídia impressa, a de rua e a internet, sobretudo redes sociais, para ampliar o impacto viral da campanha. A campanha teve início com o anúncio "Não se deixe enganar: para cuidar de seus olhos, consulte um médico oftalmologista", publicado, em página inteira, na Revista Veja. As demais atividades programadas foram realizadas em Brasília (DF) e Goiânia (GO), com uma nova campanha: "Na hora de fazer exame de vista abra os olhos". A campanha contou com importante ajuda de centenas de oftalmologistas e pacientes, que transformaram as peças em um viral, por meio do qual mais de 14 mil pessoas foram alcançadas em 13 publicações durante a semana (05/05 a 10/05) apenas na *fanpage* do Facebook. O site do CBO conquistou, neste mesmo período, 30.284 acessos únicos.

Em 2015, as ações em comemoração ao Dia do Oftalmologista foram direcionadas para a realização do V Fórum Nacional de Saúde Ocular, em Brasília.



### DIA MUNDIAL DA VISÃO

A segunda quinta-feira do mês de outubro é dedicada às comemorações do Dia Mundial da Visão. O Plano de Ação do IAPB estabeleceu como seu objetivo aumentar o acesso a serviços oftalmológicos completos, integrados nos sistemas de saúde. Em 2013 e em 2014, o CBO desenvolveu ações pertinentes à data (campanha publicitária em mídias sociais); em 2014 o destaque ficou por conta do vídeo produzido para a ocasião.

# CBO FORMANDO OPINIÃO

A assessoria de imprensa tem entre suas atribuições “fazer a ponte” entre o assessorado e os meios de comunicação para que ele se consolide como fonte de informação na área em que atua. Também oferece apoio estratégico na construção e manutenção de uma imagem positiva, na gestão de crises, na orientação sobre como lidar com a mídia, e na geração de oportunidades para divulgar, da melhor forma possível, assuntos de interesse do cliente.

A estratégia do trabalho desenvolvido para o CBO foi traçada a partir de três objetivos: dar suporte às iniciativas de defesa profissional promovidas pelo Conselho, contribuir nos processos de diálogo e de construção de uma agenda positiva com governos e entidades médicas, e destacar o compromisso da Oftalmologia com a saúde ocular da população.

Uma das ações nesse sentido foi o encarte “Um olhar sobre o Brasil”. Publicado na Folha de S. Paulo em outubro passado, ele apresentou a análise dos dados obtidos pelo Censo Oftalmológico 2014 – entre os quais a comprovação de que não faltam oftalmologistas no Brasil – e as propostas do projeto Mais Acesso à Saúde Ocular. Coordenado pelas assessorias de Imprensa (RM Comunicação) e de Marketing (Selles & Henning) do CBO, o conteúdo veiculado pelo jornal paulista teve distribuição nacional de 359.018 exemplares e estimativa de mais de 2 milhões de leitores.

Outro exemplo significativo da aproximação com a imprensa ocorreu em 12 de junho de 2015, quando a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) iniciou a consulta pública para a revisão do Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde. A especialidade, respaldada pelo papel de protagonismo na elaboração do documento, foi a única a ser ouvida em reportagem do Estado de S. Paulo sobre o tema. Estado de Minas, UOL, R7, Gazeta do Povo, entre outros, repercutiram a matéria.

Também nesse ínterim, os brasileiros tomaram conhecimento, por meio de programas de televisão, rádios e jornais impressos, dos eventos realizados pelo CBO para discutir com represen-

tes do Legislativo, Executivo e de entidades médicas a ampliação da cobertura de atendimento oftalmológico, e foram alertados para o fato de que o oftalmologista é o único capacitado a diagnosticar e tratar de problemas que afetam a visão. A importância da consulta regular foi uma questão constantemente abordada. (Veja a abrangência da cobertura no mapa).

Os resultados são frutos de mais de 15 anos de atuação da RM Comunicação na área de saúde, expertise que possibilitou à empresa estabelecer relação estreita com os jornalistas especializados, elaborar *mailings* específicos para cada unidade da federação, além de coordenar a geração de conteúdo do Boletim CBO em Ação.



A ESPECIALIDADE, RESPALDADA PELO PAPEL DE PROTAGONISMO NA ELABORAÇÃO DO DOCUMENTO, FOI A ÚNICA A SER OUVIDA EM REPORTAGEM DO ESTADO DE S. PAULO SOBRE O TEMA. ESTADO DE MINAS, UOL, R7, GAZETA DO POVO, ENTRE OUTROS, REPERCUTIRAM A MATÉRIA.”

## CONFIRA ALGUNS NÚMEROS ALCANÇADOS:

### ABRANGÊNCIA

AMAZONAS	RIO DE JANEIRO
ACRE	MINAS GERAIS
RONDÔNIA	ESPÍRITO SANTO
RORAIMA	BAHIA
PARÁ	SERGIPE
MATO GROSSO	ALAGOAS
MATO GROSSO DO SUL	PARAÍBA
DISTRITO FEDERAL	PERNAMBUCO
TOCANTINS	RIO GRANDE DO NORTE
PARANÁ	CEARÁ
RIO GRANDE DO SUL	MARANHÃO
SANTA CATARINA	PIAUÍ
SÃO PAULO	GOIÁS



### PERÍODO: NOVEMBRO DE 2014 A AGOSTO DE 2015



TV: GloboNews, Record e TV Brasil.

### CONQUISTAS:

MÍDIA	INSERÇÕES
TV	3
Rádio	586
Jornal	9
Revista	2
Internet	97
<b>TOTAL</b>	<b>697</b>

Entre outros veículos de comunicação, o CBO foi notícia nos canais de TV Globo News, Record e TV Brasil; nas rádios CBN, Gazeta, Globo e Nacional de Brasília e nos jornais O Globo, Estado de S. Paulo, Estado de Minas, Gazeta de Alagoas, Gazeta do Povo, Diário do Nordeste, O Dia, Extra e Folha de São Paulo.

## DIÁLOGO: A PALAVRA DE ORDEM EM PROL DA SAÚDE OCULAR



**N**o início de 2014, durante reuniões de desenvolvimento do planejamento estratégico da gestão, ao analisar o cenário e as tendências para o setor, foi decidido que a Oftalmologia buscaria apresentar ao governo federal propostas para ampliar o acesso da população à assistência oftalmológica. As propostas de dezessete ações foram protocoladas junto ao Ministério da Saúde em 07 de maio.

Diversas tentativas de discutir as propostas com o Ministério foram feitas ao longo do ano, sem que se lograsse êxito. Ao contrário: em reuniões de discussão sobre a reestruturação do SUS, representantes do CBO mais de uma vez ouviram que a Atenção Básica não é área da Oftalmologia, afirmativa que sinalizava claramente a intenção de utilizar outros profissionais – médicos ou não – para o atendimento primário.

A diretoria do CBO buscou outros interlocutores para discutir suas propostas quanto à ampliação do acesso da população ao atendimento oftalmológico: publicou um encarte no jornal Folha de São Paulo (jornal brasileiro com maior tiragem), e iniciou a realização de Seminários Regionais para discutir com os representantes da Oftalmologia o impacto de suas propostas nas diferentes realidades do território nacional. O passo seguinte foi a realização do Seminário Nacional Mais Acesso à Saúde Ocular, no dia 03 de dezembro, no Senado Federal, que ampliou a discussão e preparou as bases para a discussão do tema durante a quinta edição do maior e mais tradicional evento de uma especialidade médica brasileira: o Fórum Nacional de Saúde Ocular. Conheça um pouco mais dessas ações.

# MAIS ACESSO À SAÚDE OCULAR: CBO OFERECE AO PODER EXECUTIVO PROPOSTAS PARA AMPLIAR O ATENDIMENTO OFTALMOLÓGICO NO SUS

**A** necessidade de ampliar o acesso do brasileiro à saúde ocular de qualidade ofereceu ao CBO excelente oportunidade para repensar o sistema público de saúde ocular do País e propor ao Ministério da Saúde ações para a sua melhoria. O CBO propôs, entre outras, as seguintes ações para a ocupação das regiões desassistidas e para ampliar o acesso da população à saúde ocular:

- 1) Estímulo à instalação de Centros Oftalmológicos em áreas prioritárias para o SUS;
- 2) Inserção da Oftalmologia na Atenção Primária à Saúde do SUS;
- 3) Criação de tabela de remuneração diferenciada em localidades prioritárias para o SUS;
- 4) Ações combinadas de estímulo à formação de residentes e estágios em áreas desassistidas;
- 5) Inserção de tecnologias para rastreamento das principais causas de cegueira;
- 6) Implantação de um sistema nacional de avaliação da qualidade da saúde.

O ponto central das medidas apresentadas pelo CBO ao governo e à sociedade é o deslocamento da refração e de grande parte da assistência oftalmológica para a Secretaria de Atenção Primária do Ministério da Saúde, ao invés de toda a especialidade estar alocada na Secretaria de Assistência Especializada, como ocorre atualmente.

Longe de ser uma providência burocrática, tal mudança permitiria que soluções criativas pudessem ser tentadas e concretizadas, em conjunto e como complemento de programas multidisciplinares de sucesso, principalmente com o Programa de Saúde da Família (PSF), com utilização de tecnologia apropriada e acessível e

possibilitaria a criação de uma rede de referenciamento em saúde ocular realmente eficiente. O resultado seria o aumento imediato da qualidade de vida de significativa parcela da população a custos inversamente proporcionais à importância dos benefícios obtidos para o governo e a sociedade.





# CBO PUBLICA SUPLEMENTO NO JORNAL FOLHA DE SÃO PAULO PARA TORNAR PÚBLICAS AS PROPOSTAS QUE BUSCAVA APRESENTAR AO MINISTÉRIO DA SAÚDE

**E**m 25 de outubro de 2014, o Conselho Brasileiro de Oftalmologia publicou o suplemento "Um Olhar Sobre o Brasil" no jornal Folha de São Paulo. Em suas oito páginas, em linguagem jornalística, apresentou o resumo do Censo Oftalmológico 2014 e as medidas constantes do Projeto Mais Acesso à Saúde Ocular, entregue ao Minis-

tério da Saúde em maio do mesmo ano. O suplemento foi a forma que o CBO encontrou para iniciar a discussão sobre a importância da saúde ocular para a Cidadania e para provocar debates sobre as medidas que propôs ao governo para levar a assistência oftalmológica de qualidade a todos os brasileiros, independente da classe social ou do local de moradia.



SABADO, 25 DE OUTUBRO DE 2014

Mais de 16,3 mil oftalmologistas atuam no país. Com isso, o Brasil se-pera com folga a proporção de ha-bitantes por especialistas recomen-dada pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Porém, em conse-quência da distribuição desigual dos profissionais pelo território, 23% dos brasileiros não têm acesso a oftalmologistas.

Com o objetivo de contribuir para eliminar essa lacuna, o Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO) protocolou, no Ministério da Saúde, um projeto integrado por 15 iniciativas que, se introduzidas, têm o po-tencial para transformar o anseio de universalização do atendimento em realidade e promover uma efetiva redução no número de pessoas afetadas por doenças oculares.

## UM OLHAR SOBRE O BRASIL

**CENSO REVELA QUANTO O BRASIL PRECISA DE OFTALMOLOGIA** | **SAÚDE OCULAR NA ATENÇÃO BÁSICA É ANSEIO DO CBO** | **INTERIORIZAÇÃO REQUER INFRAESTRUTURA E INCENTIVOS**

Este é um projeto de marketing realizado pelo Departamento de Comunicação da Folha de São Paulo. As informações são de responsabilidade do Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO). Coordenação do Projeto: Ricardo Machado (Coordenação de Marketing) e Kika Sellen (Produção e edição de conteúdo). Edição: Contadine | Artwork: M&S Design

# SEMINÁRIOS REGIONAIS: OFTALMOLOGISTAS DE TODO O BRASIL COLABORAM PARA O APRIMORAMENTO DAS PROPOSTAS DO PROJETO MAIS ACESSO À SAÚDE OCULAR

**P**ara aperfeiçoar as propostas do Projeto, e identificar se alguma delas impactava negativamente a prestação de atendimento oftalmológico, a diretoria do CBO organizou encontros com lideranças oftalmológicas em diversas cidades brasileiras. Cada uma dessas reuniões foi denominada "Seminário Regional Mais Acesso à Saúde Ocular". O primeiro foi realizado em 20 de novembro de 2014, em Goiânia. Os

seguintes aconteceram em Fortaleza, Natal, São Paulo e Brasília (reunindo todos os estados da região Norte). Estes seminários, com ampla discussão com a comunidade oftalmológica, geraram um dossiê detalhado sobre o Projeto CBO "Mais Acesso", que, agregando novas sugestões, passou a comportar 20 propostas, embasadas em experiências bem sucedidas no Brasil e no exterior, na Oftalmologia ou em outras áreas.



# SEMINÁRIO NACIONAL MAIS ACESSO À SAÚDE OCULAR

O Seminário Nacional "Mais Acesso à Saúde Ocular" foi realizado em 03 de dezembro, no Senado Federal, e contou com a participação de diversos parlamentares, representantes do Conasems, CFM, AMB, Fenam e com o representante do Ministério da Saúde, José Eduardo Fogolin Passos, coordenador geral da Média e Alta Complexidade.

O principal resultado do seminário foi a apresentação do projeto do CBO para os vários protagonistas envolvidos, direta ou indiretamente, com a saúde ocular, e sua discussão considerando realidades sociais, geográficas e institucionais distintas. Até então, os debates limitavam-se a pequenos círculos de oftalmologistas e de técnicos do Ministério da Saúde. Com a dimensão nacional estabelecida para as discussões, a concretização das medidas propostas e a implementação das orientações para a saúde ocular conquistaram mais atenção e apoio de outras forças sociais.



Milton Ruiz Alves.





# CBO ENTREGA MINUTA DE PROJETO DE LEI NO SENADO QUE AMPLIA O ACESSO À ATENÇÃO OFTALMOLÓGICA PRIMÁRIA NO ÂMBITO DO SUS

Quando a discussão se ampliou para a classe política, levantou-se a preocupação com relação ao financiamento de todas estas propostas. Com a ajuda do congressista recém-empossado na Câmara Federal, líder do PMN, deputado Hiran Gonçalves (RR) que também é oftalmologista, e duas vezes Presidente do Conselho Regional de Medicina de seu estado, o CBO procurou o Senador Romero Jucá, relator do Orçamento da União de 2015, que ainda não tinha sido

votado. A apresentação do Projeto CBO sensibilizou o senador que antecipou-se em propor o seu encaminhamento como projeto de lei em seu nome para rápida aprovação no Senado. Assim, uma minuta de projeto de lei que amplia o acesso à Atenção Oftalmológica Primária no âmbito do SUS foi entregue ao Senador com intenso trabalho de sua assessoria parlamentar nas primeiras semanas de março. No início de maio o Senador apresentou seu projeto.



# V FÓRUM NACIONAL DE SAÚDE OCULAR CONFIRMA COMPROMISSO DA OFTALMOLOGIA DE LUTAR PELO ACESSO DA POPULAÇÃO AO ATENDIMENTO OFTALMOLÓGICO



O evento, realizado nas dependências do Senado Federal em 07 de maio, Dia Nacional da Saúde Ocular e Dia do Médico Oftalmologista, reuniu cerca de uma centena de lideranças oftalmológicas de todo o País, representantes do Ministério da Saúde e de outros gestores do Sistema Único de Saúde (SUS), autoridades e parlamentares. Além dos debates e discussões sobre a atual situação da saúde ocular no âmbito do SUS e sobre as mudanças necessárias para democratizar o acesso ao atendimento oftalmológico, o fórum transformou-se em grande caixa de ressonância do Projeto Mais Saúde Ocular, elaborado pelo CBO, e de sua principal proposta: a inserção do médico oftalmologista em programas de atenção primária à Saúde, em especial no Programa de Saúde da Família (PSF). As atividades do fórum tiveram início dias antes, com a abertura de exposição fotográfica e de painéis explicativos sobre várias ações de atendimento oftalmológico a populações carentes e/ou residentes em regiões afastadas realizadas por instituições de ensino e assistência de todo o Brasil. A exposição foi montada primeiramente nas dependências da Câmara e, posteriormente, foi transferida para uma das principais entradas que servem às duas casas legislativas, o Salão Branco. Finalmente, na manhã de 07 de maio, o debate sobre os vários aspectos de como concretizar a aspira-

ção de levar a assistência oftalmológica de qualidade a toda população monopolizou as atenções de médicos, gestores do SUS, parlamentares e representantes de entidades médicas que, no espaço Interlegis do Senado Federal, construíram o V Fórum Nacional de Saúde Ocular. As discussões também foram acompanhadas por um participante grupo de aproximadamente 70 lideranças oftalmológicas pelo WhatsApp, que enviaram perguntas e exprimiram suas dúvidas aos debatedores, ampliando o alcance do evento.

Na abertura do fórum, seu coordenador Marcos Ávila fez a apresentação dos palestrantes e discutidores e descreveu a dinâmica do evento. O fórum foi dividido em três módulos: o primeiro destinado ao debate dos planos do Ministério da Saúde para a saúde ocular a curto e médio prazos e a contribuição que o projeto Mais Acesso à Saúde Ocular do CBO pode oferecer; o segundo abordou a formação do especialista em Oftalmologia após o Programa Mais Médicos do Governo Federal; e finalmente, o terceiro abordou os marcos legais que regem as ações na saúde ocular. Na mesma apresentação, a outra coordenadora do fórum, senadora Lúcia Vânia (PSDB/GO), parabenizou o CBO e elogiou a iniciativa. Também colocou-se à disposição para aprovar no Senado as leis



que forem necessárias para que todos os brasileiros tenham acesso ao atendimento oftalmológico de qualidade.

O primeiro módulo do fórum contou com a participação do coordenador geral de Média e Alta Complexidade do Ministério da Saúde, José Eduardo Fogolin Passos, e do presidente do CBO, Milton Ruiz Alves. Também houve intervenções da coordenadora adjunta da Coordenação Geral da Atenção Básica, Patrícia Araújo Bezerra, da coordenadora geral da Secretaria de Atenção à Pessoa com Deficiência e do secretário executivo do Conselho Nacional de Secretários Municipais de Saúde (CONASEMS), José Ênio Sevilha Duarte.

O segundo módulo, dedicado à formação do médico oftalmologista dentro dos parâmetros da Lei nº 12.871/03, que instituiu o Programa Mais Médicos, teve Marcos Ávila como palestrante. Ele explicou que o projeto Mais Acesso à Saúde Ocular do CBO prevê a possibilidade do médico recém-formado, interessado em se especializar em Oftalmologia, realizar estágio supervisionado de um ano em um serviço especializado, prestando serviços mais úteis em áreas prioritárias do SUS ou junto à população carente. A exposição do professor titular da UFG teve como contraponto e complemento o secretário executivo da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM), Francisco Jorge Arsego Quadros de Oliveira, que expôs as dificuldades enfrentadas pelo órgão para har-

monizar as necessidades da formação médica com as necessidades do atendimento, principalmente do SUS. Os pontos apresentados provocaram saudável polêmica, protagonizada, entre outros, pelo presidente da Federação Nacional dos Médicos, Geraldo Ferreira Filho, e pelo deputado federal e médico oftalmologista Hiran Gonçalves, que criticaram as políticas governamentais, notadamente o Programa Mais Médicos.

O terceiro módulo do V Fórum Nacional de Saúde Ocular iniciou-se com a apresentação de Alexandre Chater Taleb, antigo assessor técnico do Ministério da Saúde, que lamentou a paralisação de programas do SUS relacionados com a saúde ocular, a paralisação da incorporação tecnológica no atendimento médico do SUS e a penúria de recursos que afeta o sistema. Depois dele, o assessor jurídico do Conselho Federal de Medicina (CFM) e do CBO, Alejandro Bullón, explicou que, pela atual legislação, o médico é o único profissional autorizado a fazer o diagnóstico nosológico das doenças. O destaque do terceiro módulo foi a apresentação do tesoureiro do CBO, Mauro Nishi, sobre o projeto de lei do senado (PLS) nº 258, baseado no Projeto Mais Saúde Ocular, do CBO, e patrocinado pelo senador Romero Jucá. Mauro Nishi classificou o projeto como um “presente” para a Oftalmologia brasileira e para os pacientes do SUS e enumerou as condições nas quais a assistência oftalmológica pode integrar a atenção primária do SUS e beneficiar milhões de pessoas.



# MINISTRO DA SAÚDE RECEBE CBO PARA CONHECER MAIS SOBRE O “MAIS ACESSO À SAÚDE OCULAR”



**A** audiência foi realizada pouco menos de um mês após a realização do V Fórum Nacional de Saúde Ocular, no dia 01 de junho, no gabinete do Ministro, em Brasília. Na ocasião, foram discutidas as propostas do programa Mais Acesso e a viabilidade de implantação das mesmas no SUS.

## OS PRINCIPAIS PONTOS DISCUTIDOS DURANTE A AUDIÊNCIA FORAM:

Cursos  
credenciados  
e formação de  
oftalmologistas.

Inserção dos  
oftalmologistas na  
atenção básica.

Treinamento  
dos médicos do  
PSF para triagem e  
atendimento inicial  
em saúde ocular.

Encerrando a audiência, o ministro determinou que fossem agendadas novas reuniões, das quais deveriam participar representantes da atenção básica, do programa Mais Médicos e também da atenção especializada.

## COMISSÃO DE SAÚDE SUPLEMENTAR (CSS) REFORÇA O COMPROMISSO DA GESTÃO COM O DIA A DIA DO OFTALMOLOGISTA

**O** Brasil conta hoje com cerca de 50 milhões de usuários de planos privados de assistência à saúde, ou seja, ¼ de sua população possui alguma forma de convênio médico. A maioria dos usuários está em cidades de médio e grande porte, onde também se concentram grande parte dos oftalmologistas brasileiros. Isso significa que uma parcela expressiva dos médicos que se dedicam à especialidade tem na saúde suplementar sua principal porta de acesso aos pacientes. Isso explica a relevância desse mercado, não raras vezes, marcado por animosidades na relação prestador/operadora.

No início de 2014, o Conselho Brasileiro de Oftalmologia formalizou as discussões iniciadas no final de 2013 para a criação da Comissão de Saúde Suplementar (CSS), que assumiu a condução das atividades e os custos operacionais da Federação das Cooperativas Estaduais de Serviços Administrativos em Oftalmologia (FeCOOESO). Com essa iniciativa, foi possível ampliar a abrangência das atividades que já eram realizadas pela FeCOOESO, aliando seu *know-how* à capilaridade e visibilidade do CBO.

A Comissão é coordenada pelos médicos oftalmologistas Carlos Heler Ribeiro Diniz e Marco Antônio Rey de Faria. O corpo de integrantes é completado pela atual diretoria do CBO, formada por Milton Ruiz Alves, Renato Ambrósio Júnior, Keila Monteiro de Carvalho, Leonardo Mariano Reis e Mauro Nishi, além de Fabíola Mansur de Carvalho, Frederico Valadares de Souza Pena, Nelson Louzada, Newton Andrade Júnior, Paulo César Silva Fontes e Reinaldo Flávio da Costa Ramalho. João Fernandes e o corpo técnico da FeCOOESO dão suporte e operacionalização as ações da CSS.

Várias iniciativas foram tomadas pela Comissão com objetivo de qualificar e uniformizar todas as estratégias de negociação da Oftalmologia brasileira com as operadoras de planos de saúde, tendo sempre como objetivo aliar a valorização profissional e a ética em favor do oferecimento aos usuários de planos de saúde do acesso a tratamentos cientificamente embasados.

### AS PRINCIPAIS ATIVIDADES DA COMISSÃO SÃO:

- Estabelecer diálogo com os principais *players* do mercado (Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS, operadoras, prestadores), assumindo o papel de facilitadora em negociações;
- Contribuir com o fornecimento de protocolos atualizados e indicadores do setor;
- Oferecer substrato técnico para discussão, seja por meio de canais de comunicação estruturados ou de forma presencial;
- Aprimorar, junto às Sociedades de subespecialidades, o processo de inclusão e exclusão de procedimentos oftalmológicos junto a CBHPM;
- Representar a Oftalmologia brasileira nas negociações com operadoras de planos de saúde e entidades representativas do setor;
- Participar dos diversos fóruns nacionais ou regionais relacionados à Saúde Suplementar;
- Fomentar a criação de novas lideranças estaduais que darão suporte às ações locais de defesa profissional na área de Saúde Suplementar e em representações nas diversas câmaras técnicas que discutem temas relacionados a sua área de atuação;
- Realizar estudos para subsidiar o oftalmologista na produção dos índices de reajustes anuais de seu contrato com as operadoras de saúde;
- Participar da discussão com operadoras de saúde em nível nacional ou regional;
- Divulgar informações de interesse do oftalmologista referente à Saúde Suplementar utilizando os meios de comunicação CBO.

## SERVIÇOS QUE A CSS OFERECE AOS ASSOCIADOS CBO:

- Assessoria jurídica, contábil e financeira na área da Saúde Suplementar (relação de consultórios particulares e operadoras de saúde);
- Assessoria técnica no trato com diversas tabelas de remuneração médica (TUSS, Rol da ANS e Manual de Ajuste de Conduta);
- Assessoria em assuntos relacionados com defesa de classe, mercado de trabalho e regulamentação sanitária de consultórios e resposta a todas as solicitações e dúvidas dos associados CBO em temas relacionados à Saúde Suplementar.

De janeiro de 2014 até o fechamento deste relatório (15 de agosto de 2015), a Comissão de Saúde Suplementar se fez presentes em reuniões com os principais interlocutores do setor (ANS, ANVISA, CFM, Conselhos Regionais de Medicina, AMB, Ministérios Públicos). Confira no box abaixo os destaques.

## UM POUCO DO QUE JÁ FOI REALIZADO

### REUNIÕES

#### COMSU – Comissão de Saúde Suplementar

CFM, em Brasília - 4 reuniões Câmara dos Deputados/Senado - 4 idas;

#### APM

Associação Paulista de Medicina na discussão sobre Saúde Suplementar - 7 reuniões;

#### AMB

Associação Médica Brasileira para discutir (atualização da CBHPM e o uso de prótese e órtese) e Rol de procedimentos - 8 reuniões;

#### ANS

Agência Nacional de Saúde Suplementar, sobre contratualização - 3 reuniões ANS - Qualificação - 4 reuniões;

#### Oftalmologistas do Rio Grande do Norte

2 reuniões, de Goiás - 1 reunião, do Rio Grande do Sul / Porto Alegre - 1 reunião, São José do Rio Preto (SP) - 4 reuniões, Poços de Caldas (MG) - 1 reunião, Triângulo Mineiro - 1 reunião, Alagoas - 1 reunião; Rio Grande do Sul/Santa Maria - 1 reunião; Santa Catarina - 1 reunião;

#### Brasília

3 reuniões; São Paulo/Ribeirão Preto - 1 reunião; Minas Gerais/Juiz de Fora - 1 reunião;

#### Bradesco Saúde

4 reuniões, SulAmerica - 4 reuniões, Petrobras - 3 reuniões, Unimed Brasil - 2 reuniões, Amil - 4 reuniões;

Participou de inúmeras reuniões no CRM do RJ (Cremerj), responsável por influenciar os demais Conselhos Regionais em todo o país. No Cremerj foi dado início a primeira Comissão de Saúde Suplementar do País. Nestas reuniões os Planos de Saúde se fazem representar por seus diretores;

No Cremerj participou de 09 assembleias extraordinárias e 45 reuniões com diretorias de Operadoras de Planos de Saúde;

#### Congresso CBO/2014

Reunião sobre carretas com centro cirúrgico.

## PARTICIPAÇÕES EM PUBLICAÇÕES E EVENTOS

- Assessoria Jurídica respondeu a 211 consultas em 2014 e 92 em 2015 de médicos, pacientes e Operadoras de Plano de Saúde Suplementar;
- Comissão Científica respondeu a 136 consultas de cunho médico-científico;
- Atualização do Manual de Ajuste de Condutas 2014 (CBO / FeCOESO);
- Atualização da parte do Guia Jurídico CBO que trata sobre saúde suplementar;
- Participação na Atualização da 3ª Edição do Projeto Meu Primeiro Consultório;
- Proposições da Oftalmologia a serem incluídas na nova versão da CBHPM;
- Curso on-line sobre o tema, que foi transmitido ao vivo no dia 09 de agosto de 2014, e está disponível no portal CBO;
- Congresso Norte Nordeste 2014 e 2015 – participações em diversas palestras;
- Congresso Brasileiro de Catarata e Cirurgia Refrativa e Sociedade Brasileira de Administração em Oftalmologia, ministrando palestras sobre Defesa Profissional e Saúde Suplementar 2014 e 2015;
- Congresso Caipira ministrando palestras sobre Defesa Profissional e Saúde Suplementar;
- Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), nas reuniões do Grupo Técnico.
- Regulamentação da Lei nº 13.003 (que trata da contratualização entre prestadores de serviços e operadoras de planos de saúde);
- Construção de um curso de capacitação de gestores para COESOs estaduais, a ser lançado em setembro.

O trabalho da CSS alcançou vitórias nos vários fóruns nos quais esteve presente, como na Câmara Técnica (CT) da CBHPM e do Rol da ANS, onde o CBO foi a sociedade de especialidade com maior atividade e número de aprovações: mais de 30 novos procedimentos nas últimas

reuniões da CT da CBHPM e metade de todos os procedimentos a serem incluídos no Rol da ANS 2016. Todas estas aprovações foram alcançadas com a coordenação do tesoureiro Mauro Nishi e colaboração de vários representantes das sociedades de subespecialidades afiliadas CBO.

# CBO E ABCCR ELABORARAM DOCUMENTO ORIENTANDO ASSOCIADOS SOBRE O IMPLANTE DE PRÓTESES OFTALMOLÓGICAS

*É importante que os médicos oftalmologistas se conscientizem de que a judicialização da Medicina é prejudicial para a classe médica e não podemos permitir que a ação de alguns colegas, por desinformação ou mesmo má-fé, tragam prejuízos para todos nós e para os pacientes.*

**Paulo César Fontes**



Paulo César Fontes

Durante o Congresso Brasileiro de Catarata e Cirurgia Refrativa, realizado no início de junho de 2015, a Comissão de Saúde Suplementar do

CBO e o Conselho Deliberativo da Associação Brasileira de Catarata e Cirurgia Refrativa (ABCCR) elaboraram o seguinte documento:



*O Conselho Brasileiro de Oftalmologia, entidade científica que congrega os oftalmologistas brasileiros, por intermédio de sua Comissão de Saúde Suplementar e de sua entidade filiada, Associação Brasileira de Catarata e Cirurgia Refrativa, orienta todos os médicos oftalmologistas, associados ou não acerca dos procedimentos de informação e cobrança, quando couber, a serem expostos aos pacientes sobre lentes intraoculares nas diversas modalidades de cirurgia de catarata.*

*Catarata é uma opacidade do cristalino que pode levar à degradação de sua qualidade óptica. A finalidade precípua da cirurgia de catarata com implante de lente intraocular é substituir o cristalino opaco por uma prótese, a lente intraocular. Trata-se dos procedimentos facectomia com lente intraocular com facoemulsificação e facectomia com lente intraocular sem facoemulsificação.*

*Outra possibilidade é a realização de cirurgia de catarata utilizando lentes intraoculares com características especiais que podem trazer correção de outras alterações visuais não corrigidas com aquelas lentes intraoculares monofocais esféricas, como lentes intraoculares tóricas, bifocais, acomodativas e assféricas.*

*Considerando que a facectomia com implante de lentes intraoculares, com ou sem facoemulsificação, integra o rol de procedimentos e eventos médicos da Agência Nacional de Saúde Suplementar, os planos de saúde assumem a responsabilidade do abono para aquisição de uma lente intraocular monofocal esférica devidamente registrada na ANVISA.*

*Esta cobertura não se entende para cobertura de lentes intraoculares de características especiais que possam corrigir aberrações de alta ordem, astigmatismo e presbiopia. Neste caso, a diferença dos valores entre as lentes intraoculares esféricas, abonadas pelas operadoras de plano de saúde, e aquelas de características especiais caberá ao paciente, que deverá ter ciência disso e assinar os termos de consentimento livre e esclarecido.*

*O CBO, mais uma vez, alerta seus associados e ao público em geral que estão disponíveis em seu portal modelos de documentos que orientam sobre a melhor prática na implantação e na cobrança de lentes intraoculares de características especiais.*

*Lembramos que o médico não pode auferir lucro sobre qualquer material, mas que a legislação permite que ele seja ressarcido de todos os custos diretos e indiretos advindos do procedimento.*

*A Comissão de Saúde Suplementar do CBO está disponível para oferecer informações mais específicas sobre a questão.*

# CBO LANÇA CURSO PARA CAPACITAR GESTORES DE COESOS ESTADUAIS E MÉDICOS INTERESSADOS EM MAIS CONHECIMENTOS SOBRE SAÚDE SUPLEMENTAR

Como pode um médico discutir com os técnicos de uma empresa de grande porte, como boa parte das operadoras de planos de saúde o é, questões administrativas e legais tão fora de sua formação e conhecimento? Se médicos não têm preparo, tempo ou mesmo interesse em discutir isoladamente (o que, diga-se de passagem, é extremamente improdutivo), parece óbvio e benéfico contar com profissionais capacitados do lado de cá da mesa de negociações também. Mas o problema é que esses profissionais hoje não existem.

Assim, surgiu o projeto do Curso CBO de Capacitação para Gestores de COESOs, que será oficialmente lançado durante o XXXVIII Congresso Brasileiro de Oftalmologia. O curso foi estruturado para educação a distância em 14 de seus 15 módulos, cada um deles será oferecido em uma aula gravada com duração média de 20 minutos. O aluno terá acesso ao material de aula (*slides*) e ainda a uma apostila com todo o conteúdo do módulo em estudo. Para passar para o módulo seguinte, será necessário obter um número mínimo de acertos no questionário de avaliação do módulo.

## OS MÓDULOS SÃO:

- |   |  |    |  |    |                             |
|---|--|----|--|----|-----------------------------|
| 1 | INTRODUÇÃO                                   | 6  | AS INTERFACES ENTRE O CÓDIGO DE ÉTICA MÉDICA E O TRABALHO NA SAÚDE SUPLEMENTAR | 11 | CONTRATUALIZAÇÃO            |
| 2 | O SISTEMA DE SAÚDE BRASILEIRO                | 7  | AS INTERFACES ENTRE O CÓDIGO CIVIL E O TRABALHO NA SAÚDE SUPLEMENTAR           | 12 | GLOSAS                      |
| 3 | HISTÓRIA DA SAÚDE SUPLEMENTAR                | 8  | CBHPM E ROL ANS  | 13 | PACOTES                     |
| 4 | O MERCADO DE SAÚDE SUPLEMENTAR NO BRASIL     | 9  | COBRANÇA DE PROCEDIMENTOS OFTALMOLÓGICOS                                       | 14 | GESTÃO DE ENTIDADES MÉDICAS |
| 5 | ENTIDADES ENVOLVIDAS COM A SAÚDE SUPLEMENTAR | 10 | PROTOCOLOS CLÍNICOS E CIRÚRGICOS NA SAÚDE SUPLEMENTAR                          | 15 | NEGOCIAÇÃO                  |

Um grupo de notório saber na área assumiu a responsabilidade pelas aulas: os médicos oftalmologistas Mauro Nishi, Nelson Louzada, Paulo César Fontes e

Reinaldo Ramalho, e os assessores técnicos da Comissão de Saúde Suplementar do CBO: João Fernandes, Gabriel Carvalho, Guilherme Portes e Jaime Martins.

# CBO CRIA COMISSÃO PARA ATENDER AOS ASSOCIADOS QUE PRESTAM SERVIÇOS AO SUS

**E**m março de 2015, durante o SIMASP, foi lançada a Comissão Representativa dos Prestadores de Oftalmologia do SUS. Ela foi criada para ampliar o diálogo dos prestadores de serviços oftalmológicos do SUS com o Ministério da Saúde. Possui também como objetivos viabilizar os protocolos de atendimento SUS; melhorar a tabela de pagamentos e introduzir novos itens no rol de procedimentos oftalmológicos.

A Comissão Representativa dos Prestadores de Oftalmologia do SUS é formada pelos médicos oftalmologistas:

**COORDENADOR:**

Suel Abujamra (SP)

**INTEGRANTES:**

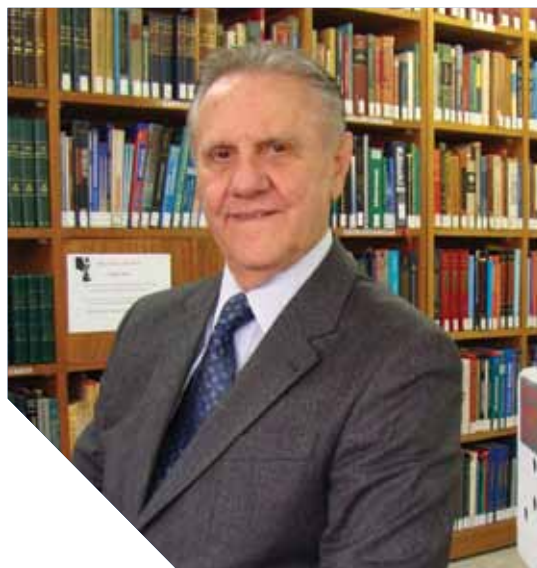
Allan Barbosa (AL)

Alexandre Taleb (GO)

Hamilton Moreira (PR)

Fabíola Mansur (BA)

Wagner Batista (MG)



Suel Abujamra.

# PROJETO PATRONOS: PARCERIA EM PROL DA OFTALMOLOGIA BRASILEIRA

**E**m 2011 o CBO estabeleceu um portfólio de projetos para os quais busca apoio de empresas parceiras que mantêm a Oftalmologia – e os profissionais que a ela se dedicam – entre seus principais focos. A cada ano, após avaliar a receptividade e as necessidades de seus associados e o alinhamento dos mesmos com o planejamento da gestão, tais empresas são convidadas a conhecer esse portfólio e se integrar a ele.

A premissa básica do Projeto Patronos é, de um lado, viabilizar economicamente atividades importantes nos âmbitos de atuação do CBO, e de outro oferecer às empresas que a ele se integram maior visibilidade diante da classe – como um parceiro que propicia que cheguem até seus consultórios informações e ferramentas importantes para sua prática profissional – e ainda condições diferenciadas para participação em outros projetos da Entidade, seja por benefícios financeiros, seja por privilégio em escolhas ou ainda, exclusividade na menção de suas marcas em espaços de comunicação do CBO.

## CADA UM DOS PROJETOS TEM OBJETIVOS E, PORTANTO, ALCANCE DIFERENTES:

- **Projetos institucionais para oftalmologistas:** visam a ampliar a visibilidade do CBO e atrair novos associados. Por isso são distribuídos a todos os oftalmologistas do cadastro CBO (17 mil);
- **Projetos institucionais para autoridades e parlamentares:** visam a estimular a elaboração de projetos de atendimento oftalmológico nos municípios e estados brasileiros e ainda interferir no rumo de alguns projetos de lei que tratem sobre o tema. Atingem prefeitos, secretários de saúde e parlamentares;
- **Projetos de educação continuada:** visam a difundir atualizações técnicas e tecnológicas, além de estimular a prática de uma Oftalmologia de qualidade. São focados nos oftalmologistas (atingem os associados CBO, pois também são apresentados como benefícios da filiação);
- **Projetos de formação:** visam a estabelecer e manter o padrão de qualidade estabelecido pelo Conselho para a formação dos novos oftalmologistas. São focados nos alunos dos cursos credenciados CBO e também nos residentes em Oftalmologia (programas do MEC), por isso têm potencial de atingir cerca de 1.500 jovens médicos;
- **Projetos de educação de pacientes:** buscam conscientizar a população acerca da importância do exame oftalmológico e de medidas preventivas para preservação da saúde ocular. Alcançam pacientes em consultórios, hospitais públicos e, ainda, na internet.

## PORTFÓLIO DE PROJETOS 2014/2015

- |                    |                                |                                   |  |
|--------------------|--------------------------------|-----------------------------------|--|
| 1. Portal CBO;     | 7. Guia do associado;          | 13. Jota Zero;                    | 19. Calendário de mesa;  |
| 2. CBO Jovem;      | 8. Manual do Aluno;            | 14. Diretrizes CBO;               | 20. Informativo digital CBO em ação;                             |
| 3. CBOTV;          | 9. Guia Jurídico;              | 15. Manual de Ajuste de Condutas; | 21. Guia de Relacionamento com as Operadoras de Planos de Saúde. |
| 4. CBO E-learning; | 10. Meu Primeiro Consultório;  | 16. Revista Veja Bem;             | 22. E Oftalmo (Revista científica eletrônica);                   |
| 5. Webinar CBO;    | 11. Manual de Ética Comentada; | 17. Dia Mundial da Visão;         | 23. CBO Mulher;  |
| 6. Aplicativo CBO; | 12. ABO;                       | 18. Mouse pad;                    |  |



1



2



3



4



5



6



7



8





9



10



11



12



13



14



15



16



17



18



19



20



21



22



23

---

**EM 2014 E 2015, O CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA  
CONTOU COM A PARCERIA DAS SEGUINTE EMPRESAS:**





CONSELHO BRASILEIRO DE OFTALMOLOGIA

Empresa Certificada  
ISO 9001